



Entrevista:
Luiz Edson Feltrim
Pág. 06

Ano 11
Número 132
Jan/Fev/2016

paraná cooperativo



CRESCIMENTO CONSISTENTE

Cooperativas de crédito paranaenses superam a marca de 1,1 milhão de cooperados e R\$ 26,2 bilhões em ativos

FÉRIAS

LEVE O

SICREDI

PARA AS SUAS



Seja para onde for, o Sicredi Mobi vai com você. Com ele, você pode acessar sua conta, fazer consultas, pagamentos e muito mais.

Baixe o aplicativo e tenha toda a comodidade nas suas férias.

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.



Sicredi
Mobi



Sicredi
Internet



Caixa
Eletrônica



Sicredi
Fone

Alicerces sólidos para crescer

O crescimento do cooperativismo do ramo crédito segue em ritmo forte em todo o Brasil. No Paraná, já são mais de 1,1 milhão de cooperados, com R\$ 26,2 bilhões em ativos administrados, uma elevação superior a 25% em comparação aos números de 2014. O setor amplia a cada dia sua força e presença em todas as regiões brasileiras, o que revela uma de suas características, que é a capilaridade. Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), não há no país instituição financeira com maior número de unidades de atendimento que o sistema cooperativista brasileiro. Juntas, as cooperativas possuem 5.432 agências em todo o país.


Uma conjugação de fatores pode explicar esse desempenho positivo, mesmo num momento de retração da economia no país. Em primeiro lugar, nenhum empreendimento prospera sem o comprometimento e a competência de seus gestores, bem como a participação e engajamento dos cooperados e colaboradores. Entre outras razões para a expansão, inclui-


ríamos o atendimento personalizado, a qualificação do quadro de colaboradores, aliados a uma das vantagens intrínsecas do cooperativismo, que é a participação democrática dos associados, que direcionam as decisões de sua cooperativa e dividem os resultados econômicos da instituição (sobras do exercício).

Quando analisamos o desempenho do ramo crédito, é preciso voltar ao passado para lembrar o trabalho fundamental realizado pelas lideranças do cooperativismo para destravar e viabilizar o cooperativismo de crédito. No Paraná, em 1982, foi formado o Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito, que visava fomentar e organizar o setor no estado, contando com o importante apoio das cooperativas do ramo agropecuário. Diversas lutas depois, obtivemos importantes conquistas, dentre elas a autogestão e a criação do SESCOOP, que veio potencializar o processo da capacitação do ramo. E não há dúvidas de que a decisão de permitir a livre admissão ao cooperativismo de crédito abriu novas perspectivas para o setor, além da implantação do Fundo Garantidor e os avanços na gestão das cooperativas. Podemos dizer que os alicerces para o futuro são sólidos e indicam que o ramo tem um caminho promissor a trilhar.

As cooperativas são uma alternativa importante para ampliar os recursos de crédito para o cooperado e ao setor produtivo, que enfrentam limitações ao acesso a linhas de financiamento. E as cooperativas dão uma demonstração de que é possível, de forma organizada, ofertar um maior volume de recursos, muitas vezes essenciais para garantir a viabilidades das atividades de seus associados, que têm também facilidade em buscar os serviços e produtos bancários da instituição.

O grande sonho que temos é que essa expansão se mantenha contínua, para que, num futuro breve, as cooperativas de crédito possam financiar os demais ramos do cooperativismo do Paraná e do país. Temos certeza que, de forma organizada, disciplinada, com normativos padronizados para cada sistema, vamos avançar e conseguir bons resultados para todos os cooperados. Entendemos que o trabalho realizado pelas lideranças deve prosseguir, pois os resultados certamente

serão cada vez melhores, trazendo soluções e ganhos aos cooperados, contribuindo para dinamizar a economia nas regiões em que as cooperativas atuam. 

serão cada vez melhores, trazendo soluções e ganhos aos cooperados, contribuindo para dinamizar a economia nas regiões em que as cooperativas atuam. 

“O grande sonho que temos é que essa expansão se mantenha contínua, para que, num futuro breve, as cooperativas de crédito possam financiar os demais ramos do cooperativismo”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Albari Rosa e Lapada Venturini

10 **ESPECIAL** Cooperativismo de crédito: expansão com solidez



06 **ENTREVISTA**

Luiz Edson Feltrim, diretor de Administração do Banco Central do Brasil, destaca o desenvolvimento e o potencial do cooperativismo de crédito



20 **AGRONEGÓCIO**

Avicultura alavanca Valor Bruto da Produção agropecuária do Paraná

28

AGOs

Nos primeiros meses do ano, cooperativas promovem Assembleia Geral Ordinária para prestar contas, eleger os conselhos e planejar as ações para o ano



32

SHOW RURAL

235 mil visitantes foram ao Parque Tecnológico da Coopavel, em Cascavel, Oeste do Paraná, conferir as novidades tecnológicas

36

COOPERATIVISMO

Presidente do Sistema OCB, Márcio Freitas, defende o setor durante reunião com a presidente da República e mais de 90 representantes dos segmentos econômicos



38

COOPERATIVAS EM FOCO

Nesta edição, a Revista destaca o trabalho da Cocamar e do Colégio Cooperativa da Lapa que atuam nos ramos agropecuário e educacional, respectivamente

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso
Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Sívio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider
Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang
Wellington Ferreira
Luis Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria
Frans Borg
Mauro Vanz
Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes
Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sívio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Imagem capa:** Freepik.com. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Luiz Edson Feltrim

Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania e Diretor de Administração do Banco Central

Parceiras no desenvolvimento econômico e social do Brasil

“

O Banco Central, por acreditar na importância do sistema cooperativista de crédito, trabalha para que a evolução do setor contribua para preservar o sistema financeiro sólido e eficiente, enquanto propicia o ganho de escala e de escopo pelas cooperativas

”

Ganhar espaço no Sistema Financeiro Nacional é o maior desafio das cooperativas de crédito, segundo avaliação do Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania e Diretor de Administração do Banco Central, Luiz Edson Feltrim. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Feltrim lembra que o sistema cooperativo responde por menos de 5% do mercado financeiro, em termos de Patrimônio Líquido, enquanto em outros países em que o setor está mais desenvolvido, essa participação é superior a 50%. Ele destaca ainda o interesse do órgão em estimular o cooperativismo de crédito porque as características singulares do modelo cooperativo fazem desse setor um parceiro estratégico para a promoção do desenvolvimento econômico e social do país.

Natural de Martinópolis (São Paulo), 64 anos, Feltrim ingressou no Banco Central em 1995. Passou, desde então, pelo Departamento de Organização do Sistema Financeiro e Secretaria Executiva do órgão. A experiência adquirida ao longo de sua carreira, o qualificou para representar o Banco em reuniões de trabalho em organismos reguladores de diversos países, com o objetivo de estudar modelos regulatórios internacionais para a formulação das regras pelo Conselho Monetário Nacional no Brasil.

Paraná Cooperativo - Qual é a visão do Banco Central sobre as cooperativas de crédito?

Feltrim - O Banco Central sabe da importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Nossa visão

é a de que as cooperativas são atores importantes nesse processo devido às suas características singulares: com sua grande rede de pontos de atendimentos, fornecendo amplo acesso a serviços e produtos financeiros, as cooperativas de crédito exercem papel fundamental para a inclusão financeira no Brasil. Com os custos operacionais menores, as cooperativas tendem a ofertar produtos e serviços financeiros diferenciados, com boa qualidade e preços mais acessíveis, uma vez que atende ao interesse exclusivo de seus cooperados, sem visar o lucro. As cooperativas também estão aptas a atender camadas sociais e municípios de regiões mais carentes, ajudando, dessa forma, a impulsionar o desenvolvimento econômico regional. A reciclagem da poupança em sua área de atuação, ou seja, o resultado da captação é aplicado na mesma atividade e com o mesmo público-alvo, o que diferencia as cooperativas do sistema bancário tradicional, sendo esse um fator importante para o desenvolvimento social e econômico. E, finalmente, é importante destacar que as cooperativas de crédito atuam na educação financeira de seus associados, um trabalho que é essencial para a escolha das melhores decisões sobre a administração do dinheiro, as formas de tomar crédito e as alternativas de aplicação desses recursos.

Paraná Cooperativo - Como o senhor vê o desenvolvimento e o potencial do cooperativismo de crédito do Brasil?

Feltrim - O sistema cooperativista evoluiu rapidamente nos últimos anos. Em 2010, contava com pouco mais

“ O maior desafio para o cooperativismo de crédito no Brasil é o aumento da participação do setor no Sistema Financeiro Nacional, pois essa participação ainda está abaixo das suas potencialidades”



Fotos: Assessoria BCB

de 4 milhões de cooperados, número que saltou para 8,8 milhões no fim de 2015, segundo projeções da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). O crescimento tem sido amparado por uma base de regulação e supervisão consistente. O Banco Central, por acreditar na importância do sistema cooperativista de crédito, trabalha para que a evolução do setor contribua para preservar o sistema financeiro sólido e eficiente, enquanto propicia o ganho de escala e de escopo pelas cooperativas.

O maior desafio é o aumento da participação do setor no Sistema Financeiro Nacional, pois essa participação ainda está abaixo das suas potencialidades. As cooperativas, juntas, possuem ampla rede de atendimento, mas representam menos que 5% do mercado financeiro como um todo em termos de Patrimônio Líquido, enquanto em outros países em que o setor está bem desenvolvido, essa participação chega a ultrapassar a casa dos 50%. A representatividade que já existe em meia dúzia de Unidades da Federação,

precisa se espalhar para todo o país.

Paraná Cooperativo - Quais os desafios para o cooperativismo de crédito diante da tendência de concentração do setor financeiro?

Feltrim - Além de aumentar a participação do setor no Sistema Financeiro Nacional, o cooperativismo de crédito também precisa enfrentar outros grandes desafios, os quais destaco:

- Dar continuidade ao processo que já está em andamento de ampliar a presença e a atuação, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste.

- Aumentar a competitividade com a consolidação do segmento, com cooperativas de maior porte a partir, não só do crescimento orgânico, mas, também, por meio da união de cooperativas, obtendo ganhos de escala e redução de custos.

- Ampliar o leque de produtos e serviços e expansão do uso e do compartilhamento de tecnologias, bem como o aumento da interligação técnica entre as redes, de maneira a levar

produtos e serviços aos cooperados em maior quantidade e qualidade.

Paraná Cooperativo - O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, colocou o desafio para o cooperativismo de crédito superar a marca dos 10 milhões de cooperados. Qual o outro grande desafio que o senhor listaria neste momento?

Feltrim - As cooperativas de crédito têm condição de superar o desafio de alcançar os 10 milhões de associados em breve, conforme proposto pelo presidente Alexandre Tombini. Agora, para se fortalecer mais, há muito o que fazer ainda, como continuar no processo de profissionalização; buscar alternativa para que o associado encontre, no seu sistema, todas as condições para atendimento a suas necessidades financeiras; criar mecanismos para que o cooperativismo de crédito seja conhecido por toda a população e, principalmente, no segmento das micros e pequenas empresas.

Paraná Cooperativo - O BC, além de regulador e supervisor, sem-



“O Banco Central e o cooperativismo têm mantido nos últimos anos um diálogo aberto no que se refere à construção do aparato legal que permite ao cooperativismo o crescimento com sustentabilidade no país”

pre foi um grande parceiro do cooperativismo de crédito. Qual a sua avaliação sobre essa parceria?

Feltrim – Temos um acordo de cooperação técnica com a OCB, desde 2010. O objetivo é fortalecer alianças estratégicas e investir em estudos técnicos sobre o cooperativismo de crédito e o crédito rural. Por meio dele, queremos potencializar o cooperativismo de crédito para fomentar a inclusão financeira, promovendo a bancarização e a competitividade das cooperativas. A OCB é também parceira na realização dos fóruns anuais de cidadania financeira (até 2014, “fóruns de inclusão financeira”). O Banco Central e o cooperativismo têm mantido nos últimos anos um diálogo aberto no que se refere à construção do aparato legal que permite ao cooperativismo o crescimento com sustentabilidade no país. Por todos estes motivos, avalio a parceria com o cooperativismo como extremamente positiva.

Paraná Cooperativo - Um dos resultados desta parceria foi a criação do Projeto de Educação Financeira, um trabalho recente e diretamente ligado à sua diretoria. Por que o segmento cooperativo foi escolhido para difundir esse tema?

Feltrim - No âmbito do Programa Cidadania Financeira do Banco Central, a parceria com o Sescoop visa formar multiplicadores de educação financeira, voltados à gestão de finanças pessoais, com foco no hábito de poupar e uso responsável do crédito. O projeto consiste na formação de uma Rede Cooperativa para a Cidadania Financeira, com vistas à multiplicação dos conteúdos e à disseminação das práticas, levando a educação financeira a milhares de pessoas.

O cooperativismo foi escolhido por três razões principais: a primeira, por se tratar de um segmento que tem dentre seus princípios a “educação” e o “interesse pela comunidade” – alicerces para o trabalho a ser desenvolvido;

em segundo lugar, pela capilaridade e alcance que o segmento possui, chegando a grandes e pequenos municípios em todas as Unidades da Federação. Por fim, a terceira razão para a escolha foi a sólida parceria já existente com o segmento, particularmente com o ramo crédito, e com o Sistema OCB, que nos dá tranquilidade em relação ao empenho e aos resultados a serem alcançados. A parceria, alinhada às diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 2010, busca também enaltecer a missão do Sescoop de promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

Assim como o cooperativismo, a educação financeira é um processo que também visa propiciar melhores condições para que o indivíduo possa ser protagonista de sua vida financeira, efetuando suas escolhas de forma consciente e responsável. Contribui

também para a eficiência do sistema financeiro, possibilitando a inclusão financeira com qualidade, de modo que o consumidor de serviços financeiros possa adquirir produtos adequados às suas reais necessidades.

Paraná Cooperativo - O cooperativismo de crédito vem mostrando nos últimos anos altos níveis de crescimento. O que esperar deste movimento nesse atual cenário de turbulência econômica?

Feltrim - A julgar pelos dados do Relatório de Inclusão Financeira de 2015, as cooperativas podem surpreender na resiliência a turbulências. Mesmo com a desaceleração do crédito a partir de 2011, o segmento apresentou queda menos acentuada no volume de crédito, com taxa de crescimento superior ao do SFN para o período 2010-2014. O crédito do segmento cooperativo foi impulsionado pela mudança regulatória que permitiu a constituição e transformação de cooperativas para livre admissão, responsáveis por 2/3 da carteira em 2014.

Paraná Cooperativo - Em 2015, duas resoluções - nº 4.434, que

dispõe sobre o novo enquadramento das cooperativas, e 4.454, que trata da Auditoria Cooperativa - impactaram diretamente no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. O que o BC espera a partir deste novo marco regulatório?

Feltrim - Até aqui, avançamos sobremaneira com a regulação das cooperativas. Desde a Resolução 1.914, de 1992, primeira intervenção regulatória estruturante, temos trabalhado muito para contribuir para a evolução do setor, com mais de uma dezena de resoluções decorrentes do processo de amadurecimento e profissionalismo do setor que tem melhorado a sua governança. A criação do FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito) foi resultado desses avanços.

A nova segmentação do cooperativismo trazida pela Resolução 4.434/15 tem o objetivo de melhor refletir a escala mínima viável para operação de cada tipo de cooperativa. Como disse o presidente Tombini por ocasião do "Novo Ciclo do Cooperativismo de Crédito no Brasil", evento ocorrido em agosto passado

nas dependências do BC, em Brasília, essa norma por si só já carrega em seu bojo poder suficiente para desencadear alterações importantes no setor, capazes de dar início ao novo ciclo do cooperativismo - mais competitivo e bem segmentado. Já a Auditoria Cooperativa teve suas novas premissas definidas pela Resolução 4.454/14, e tem como principal objetivo delimitar o papel do auditor em relação à governança do sistema cooperativista.

Paraná Cooperativo - Essas novas normas são fruto de uma visão do órgão regulador sobre a maturidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo?

Feltrim - Podemos afirmar que sim. É, sem dúvida, resultado do maior profissionalismo dos dirigentes e gestores que aceitaram o desafio lançado pelo Banco Central para que houvesse aprimoramento na Governança Cooperativa, buscando melhor qualificar as pessoas que já atuavam no segmento, mas que precisariam enxergar além do setor e ter a capacidade de se preparar para enfrentar os desafios. 🍋



“Queremos potencializar o cooperativismo de crédito para fomentar a inclusão financeira, promovendo a bancarização e a competitividade das cooperativas”



Crescimento consistente

Texto: Ricardo Rossi e Silvio Oricolli

Com segurança e profissionalismo, o cooperativismo de crédito avança e conquista a cada dia mais associados em todo o país. No Paraná, já são mais de 1,1 milhão de cooperados

Marco Baggio Netto, 75 anos, verifica o extrato e confere seus rendimentos. Depois de cumprimentar alguns funcionários, ele caminha até a sala da diretoria, onde é recebido pelo superintendente e o diretor presidente. Os três conversam sobre família, economia, investimentos, viagens e vinhos. Estamos no Edifício Tibagi, no centro de Curitiba, na sede da Coopesf – Cooperativa de Crédito do Sistema Financeiro e dos Contabilistas. Seu Marco é um dos donos do empreendimento, junto a outros 3.213 cooperados. “Venho à sede com frequência, todos me conhecem e sou atendido de forma personalizada, não sou apenas um número ou um código, como ocorre num banco convencional”, afirma.

Associado à Coopesf desde 2003, ele afirma que a familiaridade com que o cooperado é tratado é um dos diferenciais da cooperativa, mas não é o único. “Num banco, o correntista paga tudo, taxas de entrada, saída, talão de cheques, se descuidar tem que pagar até o cafezinho que beber na agência. Quando chega seu extrato, é uma barbaridade o custo bancário. Na cooperativa é completamente diferente, não temos absolutamente nenhuma tarifa e a taxa de empréstimo é menor que no sistema financeiro não cooperativo”, explica. A relação de proximidade e confiança de seu Marco com a cooperativa foi sendo consolidada a cada ano. “No começo, quando convidava amigos para entrar na Co-

pesf, eles ficavam com dúvidas sobre a viabilidade do cooperativismo de crédito. Hoje, muitos deles são cooperados e bons investidores da cooperativa”, observa.

Além de amigos, o cooperado também trouxe alguns familiares para a Coopesf e abriu aplicações para os sete netos, para garantir a eles um suporte financeiro no futuro. “Penso que as cooperativas vão crescer muito ainda no Brasil”, acredita. “A cooperativa distribui seus resultados (sobras) aos cooperados. É um dinheiro que recebemos todos os anos. Nenhum banco faz isso”, ressalta. Confrontado com a informação de que os três maiores bancos privados do país tiveram lucro de R\$ 47 bilhões em 2015, seu Marco pergunta: - Quanto desse valor foi repassado aos correntistas? - Ele mesmo responde: - Zero! Nada!

A percepção do cooperado da Coopesf é compartilhada por um número crescente de brasileiros. Segundo dados da Organização

das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo do ramo crédito congrega hoje mais de 7,5 milhões de associados. Conforme indicadores da entidade, nos últimos oito anos, as cooperativas tiveram um crescimento de 271% no número de cooperados, uma expansão de 33,8% ao ano. As 1.060 cooperativas singulares de crédito em atividade no país possuem 5.432 agências, denotando uma das características do setor, que é a capilaridade e a presença em muitos municípios onde ela (a cooperativa) é a única instituição financeira existente. Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), o sistema cooperativo de crédito lidera em número de agências e unidades de atendimento, seguido por Banco do Brasil (5.424) e Bradesco (4.601). As cooperativas de crédito singulares do país fecharam o ano de 2015 administrando R\$ 152 bilhões em ativos (dados do BCB). E quando um cooperado propaga que tem condições melhores em financiamentos, é



uma constatação real e baseada em números do Banco Central: no empréstimo pessoal, a taxa de juros das cooperativas situa-se entre 30,4% a 43,9% ao ano, enquanto num banco esse patamar é superior a 120,4%.

No Paraná, a expansão segue a tendência nacional: nos últimos oito anos, o número de cooperados teve elevação de 200%, enquanto o montante de ativos administrados cresceu a um percentual aproximado de 20% ao ano. Hoje, o ramo congrega cerca de 1,1 milhão de associados no

DESEMPENHO DO RAMO CRÉDITO (PR)

INDICADORES	2014	2015	% (12 meses)
Contas Gerais			
Ingressos Totais (acumulado)	3.609.388.600	5.645.673.588	56,42%
Operações de Crédito	9.241.808.346	10.508.760.515	13,71%
Patrimônio Líquido	2.951.219.484	3.531.835.261	19,67%
Recursos Administrados	11.824.784.449	14.631.414.601	23,74%
Sobras à disposição AGO	374.418.637	397.591.550	6,19%
Total de Ativos - R\$	20.962.967.780	26.208.245.954	25,02%
Captação de Recursos			
Capital Social	1.791.430.666	2.114.893.107	18,06%
Fundos e Reservas	1.159.788.818	1.416.942.155	22,17%
Depósitos	8.873.564.965	11.099.579.340	25,09%
Depósitos a Prazo	6.992.238.184	8.988.154.400	28,54%
Depósitos a Vista	1.881.326.781	2.111.424.940	12,23%
Informações Societárias			
Total de Cooperados	908.380	1.100.000	16,66%
Total de Funcionários	6.698	8.067	20,44%

Fonte: Ocepar

estado, o que equivale a quase 15% do total de cooperados do setor no país, e administra R\$ 26,2 bilhões em ativos. “A cada quatro anos, o cooperativismo de crédito paranaense dobra de tamanho. Esse crescimento do ramo pode ser atribuído a uma conjugação de fatores positivos, como segurança e solidez do sistema, os fortes investimentos em profissionalização e melhoria de gestão, além das vantagens inerentes à filosofia cooperativista. O cooperado é o proprietário de sua cooperativa, direciona os rumos do empreendimento e recebe participação nos resultados (sobras)”, explica o presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), João Paulo Koslovski. Em 2015, as sobras do exercício foram de R\$ 397,5 milhões. “À medida que mais pessoas conhecem esses diferenciais, cresce a atratividade do setor”, analisa o dirigente.

Em todo o estado, atuam 56 cooperativas de crédito – 53 singulares e três centrais -, que realizaram R\$ 10,5 bilhões em operações creditícias em 2015, uma alta de 13,71% em comparação ao ano anterior. “As cooperativas são uma alternativa

importante para ampliar o acesso ao crédito para os cooperados e o setor produtivo, que muitas vezes enfrentam limitações de recursos. Num momento de crise, em que os bancos retraíram de forma extrema seus empréstimos, o setor cooperativista de crédito manteve suas ofertas de recursos. Com forte vínculo com seu associado, a cooperativa tem condições de avaliar com profundidade os riscos de cada operação”, ressalta Koslovski.

Para o dirigente, o crescimento do ramo crédito é resultado do trabalho de mobilização do setor cooperativista, em especial a partir da década de 1980, com o envolvimento das cooperativas agropecuárias, que deram o suporte inicial para a constituição das cooperativas de crédito. “Além de tornar-se uma opção importante para os negócios de seus associados, as cooperativas do ramo crédito também contribuem para dinamizar a economia nas regiões em que atuam”, afirma.

Mesmo com os bons indicadores do ramo, as cooperativas de crédito detêm apenas 3% de *market share* do sistema financeiro brasileiro. O que demonstra que há boas

perspectivas de crescimento, mas também que muitos são os desafios a serem superados para manter o ritmo de expansão do setor. Koslovski entende que o processo de profissionalização de recursos humanos e da gestão dos empreendimentos cooperativos deve seguir intenso nos próximos anos, bem como os investimentos em desenvolvimento de plataformas de tecnologia e inovação nos serviços aos cooperados. O posicionamento de mercado ganha força também com a capilaridade e atuação sistêmica, que são crescentes no setor. “O grande sonho que temos é que a expansão seja contínua, para que num futuro breve as cooperativas de crédito possam financiar os demais ramos do cooperativismo. Certamente, de forma organizada, disciplinada, com normativos padronizados para cada sistema, a gente pode avançar e conseguir bons resultados para todos os cooperados”, frisa. “O trabalho realizado pelas lideranças do setor deve continuar, para que possamos mostrar ao país que o cooperativismo de crédito é uma alternativa eficaz no aporte de recursos aos setores produtivos e aos seus associados”, conclui o dirigente.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO FILIADAS À OCEPAR

• CENTRAL SICREDI PR/SP/RJ

- SICREDI AGROEMPRESARIAL PR
- SICREDI ALIANÇA PR/SP
- SICREDI CAMPOS GERAIS PR/SP
- SICREDI CAPAL PR/SP
- SICREDI CENTRO SUL PR/SC
- SICREDI CREDENOREG PR
- SICREDI CREDJURIS
- SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP
- SICREDI GRANDES LAGOS PR
- SICREDI IGUAÇU PR/SC
- SICREDI INTEGRACAO PR/SC
- SICREDI MEDICRED PR
- SICREDI NORTE SUL PR/SP
- SICREDI NOSSA TERRA PR/SP
- SICREDI OESTE PR
- SICREDI PARANAPANEMA PR/SP
- SICREDI PARQUE DAS ARAUCARIAS PR/SC
- SICREDI RIO PARANÁ PR/SP
- SICREDI SINCOURED PR

- SICREDI TERCEIRO PLANALTO
- SICREDI UNIAO PR/SP
- SICREDI VALE DO IVAÍ PR
- SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD PR/SP
- SICREDI VANGUARDA PR/SP

• SICOOB CENTRAL UNICOOB

- SICOOB ALIANÇA
- SICOOB ARAPONGAS
- SICOOB ARENITO
- SICOOB COLORADO
- SICOOB CREDICAPITAL
- SICOOB INTEGRADO
- SICOOB MARECHAL
- SICOOB MÉDIO OESTE
- SICOOB METROPOLITANO
- SICOOB NOROESTE DO PARANÁ
- SICOOB NORTE DO PARANÁ
- SICOOB OESTE
- SICOOB SUL

- SICOOB TRES FRONTEIRAS
- SICOOB VALE DO IGUAÇU

• UNIPRIME CENTRAL

- UNIPRIME CAMPOS GERAIS
- UNIPRIME DO IGUAÇU
- UNIPRIME FRANCISCO BELTRÃO
- UNIPRIME NORTE DO PARANÁ
- UNIPRIME OESTE DO PARANÁ
- UNIPRIME PIONEIRA DO PARANÁ

- CREDICOAMO
- CREDICOOPAVEL
- COOPESF
- CREDIALIANÇA
- CRESERV PINHÃO
- RODOCREDITO
- CREDISANEPAR
- VOTORANTIM

Cabeça erguida e muito trabalho

O ano de 2015 foi um período diferenciado porque o planejamento feito no ano anterior era para um cenário diferente do que ocorreu a partir de janeiro, com a alta na área dos preços controlados, como combustível e energia. Isso deixou o setor de crédito bastante retraído, tanto para quem trabalha como para quem toma o financiamento. O volume de crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ, no entanto, evoluiu 8,3% na comparação entre os dois anos, passando de R\$ 7,50 bilhões para R\$ 8,12 bilhões. Índices mais expressivos foram registrados no montante do ativo, por exemplo, que totalizou R\$ 12,09 bilhões, superando em 18% os R\$ 10,24 bilhões do exercício anterior. Tomando a mesma base de comparação, os depósitos cresceram 20,9%, de R\$ 7,30 bilhões para R\$ 8,82 bilhões, informou o presidente da Central, Manfred Alfonso Dasenbrock, ao acrescentar que foram agregados mais de 100 mil cooperados ao quadro associativo, que subiu de 774.300 para 875.605, com aumento de 13,1%.

Ao lembrar que a Central inaugurou mais 36 agências em 2015, terminando o ano com 502 unidades espalhadas pelo Paraná,

Fonte: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Agência do Sicredi no centro de Curitiba: estar perto dos associados e atendê-los cada vez melhor é uma das prioridades da cooperativa

São Paulo e Rio de Janeiro, região que responde por 49% do PIB nacional, Dasenbrock diz que os resultados obtidos pela cooperativa são consequência do planejamento e do nível de profissionalização de seu quadro de pessoal, desde a diretoria, passando pelas gerências até o profissional que recepciona o cooperado nas agências. “Há, portanto, uma preocupação muito grande em atender cada vez melhor o nosso associado, estar perto dele para orientá-lo adequadamente quanto às suas demandas, a partir de criteriosa análise de crédito, e também estar próximo da comunidade onde estamos inseridos, contribuindo para o seu desenvolvimento”, acrescenta.

Dasenbrock diz que o diferencial que a Central Sicredi PR/SP/RJ e também o Sistema Sicredi têm em relação ao setor convencional decorre do investimento em capacitação, em todos os níveis de seu quadro. “É um desafio muito

grande, por isso damos ênfase na capacitação. Tanto que temos uma oferta muito grande de cursos para atender a demanda de projetos nessa área, inclusive em parceria com o Sescop/PR. Com isso, podemos dizer que terminamos o ano melhor do que começamos”, acentua.

Expectativa – Em relação a 2016, o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ diz que, considerando o planejamento, a expectativa é positiva. “Todos vão arregaçar as mangas e fazer o melhor. Lógico que a prudência tem de dar o norte ao processo, porque tira o efeito da euforia e, com isso, surgem ótimas oportunidades de aprendizado, de reduzir custos, de negociar melhor, considerando alguns fatores, como o impacto do câmbio”, diz. “Temos de gerar o melhor em torno disso. Por isso, não é ousadia dizer que é possível crescer entre 18% e 20% neste ano”, finaliza.



875,6 mil
cooperados

5,7 mil
funcionários

R\$ 12,09 bilhões
em ativos administrados

502 unidades
de atendimento

Fonte: Central Sicredi PR/SP/RJ

Abrindo novos mercados

Para o Sistema Sicoob Central Unicoob, 2015 foi marcado por expressivo crescimento em seus indicadores. “Apesar da crise econômica, tivemos resultados significativos. Crescemos mais de 30%, fechando o ano com ativos superiores a R\$ 4,1 bilhões e aproximadamente 300 mil cooperados”, relatou o presidente Marino Delgado. Formado por 19 cooperativas, distribuídas no Paraná, Santa Catarina, Pará e Amapá, que geram 2.500 empregos diretos, o Sistema Sicoob Central Unicoob atua em 148 municípios, com 239 unidades de atendimento. Com sede em Maringá, Noroeste do Paraná, a cooperativa contabilizou, no ano passado, cerca de R\$ 90 milhões em sobras do exercício.

Segundo Delgado, o ano foi marcado também pela abertura de novos mercados, com os investimentos da cooperativa na instalação de unidades no Pará e Amapá, regiões em que o Sicoob Central Unicoob passou a atuar em 2015. “Assumimos a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no Norte do país. Nossa expectativa é abrir pelo menos 35 agências na região, em especial nas capitais Be-

lém e Macapá e cidades do entorno metropolitano. Ainda em 2016 pretendemos inaugurar uma agência na Ilha de Marajó (PA)”, explicou. O sistema também abrange áreas em algumas regiões em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. “Novas unidades devem ser abertas em Campo Grande, Caxias do Sul e Bento Gonçalves”, adiantou.

O Sicoob Unicoob teve início em 2001, quando três cooperativas de crédito do Paraná se uniram para formar uma unidade central. Também fazem parte do Sistema Central Unicoob cinco empresas coligadas que, com seus produtos e serviços, oferecem suporte às cooperativas e cooperados: a Unicoob Corretora de Seguros, a Unicoob Administradora de Consórcios, a Sancor Seguros do Brasil, o Fundo Garantidor de Liquidez e o Instituto Sicoob.

Para o dirigente, a expansão do cooperativismo de crédito acontece em razão dos diferenciais do setor, aliado a uma conjunção

positiva de fatores. “O cooperado é o proprietário de sua cooperativa e tem acesso aos mesmos produtos que os bancos oferecem, desde seguros, consórcio, previdência, financiamentos, entre outros, com um atendimento personalizado e capacitado. As cooperativas se consolidam como empreendimentos que oferecem taxas mais favoráveis e distribuem os resultados (sobras), o que amplia o ganho dos associados”, frisou.

Quanto às expectativas para 2016, o Sicoob manterá o ritmo de expansão verificado nos últimos anos. “Toda crise traz uma oportunidade e percebemos que é o momento ideal de crescimento das cooperativas do Sicoob Unicoob, devido aos benefícios e soluções financeiras que podem oferecer à população, diferente dos bancos privados”, concluiu o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli.



300 mil
cooperados

2.500
funcionários

R\$ 4,1 bilhões
em ativos administrados

239 unidades
de atendimento

Fonte: Sicoob Central Unicoob



Fonte: Assessoria Sicoob

Sicoob mantém ritmo de expansão e amplia sua abrangência de atuação: segurança e portfólio de produtos bancários

Diferenciais explicam crescimento



Sede da Uniprime Central, em Londrina: compreensão das pessoas sobre as vantagens do cooperativismo de crédito contribuiu para crescimento da cooperativa

“Crescemos bastante em 2015, apesar das dificuldades que o país enfrenta, uma expansão baseada na confiança dos cooperados, na ampliação de unidades de atendimento, nos resultados que apresenta e que beneficiam a todos os cooperados e a região onde a cooperativa atua”, afirma o presidente da Uniprime Central, Alvaro Jabur.

Fundada em 30 de setembro de 1998 por um grupo de profissionais da área médica, a Uniprime Central surgiu com o objetivo de oferecer condições de crescimento e desenvolvimento para a classe

médica. Aos poucos, estendeu os benefícios para todos os profissionais de saúde e hoje, por meio de autorização do Banco Central, atende também empresários, empresas e profissionais dos mais diversificados ramos de atividade.

Jabur ressalta que as informações sobre os benefícios estão sendo melhor disseminadas, enfatizando os serviços e os diferenciais do modelo cooperativista, que distribui sobras, oferece taxas de juros mais competitivas, menos IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), isenção de cobrança de tarifas - as cooperativas singulares da Uniprime não cobram pacote mensal de tarifas, e o associado apenas integraliza seu capital social, que é corrigido anualmente e devolvido quando ele sai da cooperativa -, melhor remuneração e segurança nos investimentos. “Entendo que as pessoas têm compreendido melhor o que significa o cooperativismo de crédito e suas vantagens, sejam elas financeiras ou de atendimento personalizado, e isso tem contribuído para que o Sistema Uniprime consiga manter o seu ritmo de crescimento, apesar do país encontrar-se numa situação de dificuldade econômica e social”, analisa Jabur.

A Uniprime Central atua nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, representando e organizando nove cooperativas singulares: Norte do Paraná, Oeste do Paraná, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Iguazu, Francisco Beltrão, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista. “Em 2015, tivemos um crescimento superior a 20% em ativos administrados e no número de cooperados – respectivamente R\$ 2,5 bilhões e 37,6 mil. O sistema tem 56 unidades de atendimento e gera 550 empregos diretos”, relata.

Segundo o dirigente, a situação econômica do Brasil preocupa, mas seus impactos não afetarão as perspectivas de crescimento da Uniprime. “O ano de 2016 exige cautela em relação à solidez das instituições. É possível que haja aumento na inadimplência, em razão das dificuldades financeiras que afetam o país. A população cresce e o PIB (Produto Interno Bruto) diminui, os juros continuam altos, o comércio vai mal, temos informações de que mais de 100 mil estabelecimentos comerciais foram fechados no país em 2015”, diz. “A cooperativa vai continuar crescendo e ampliando suas unidades de atendimento”, conclui Jabur.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

37,6 mil
cooperados

550
funcionários

R\$ 2,5 bilhões
em ativos administrados

56 unidades
de atendimento

Fonte: Uniprime

Realizando sonhos



Fonte: Assessoria Credicoamo

Os agricultores Günter e Gisela Hanisch: financiamento da casa nova por meio de programa da Credicoamo

Quem não sonha com a casa própria? A maioria das pessoas tem a aquisição da residência como meta de vida. No caso do casal Günter e Gisela Hanisch, não foi diferente. Po-

rém, a casa que eles queriam era na cidade, já que depois de uma vida toda de trabalho no campo, não viam a hora do merecido descanso, mudando para a zona urbana para ficar mais perto dos filhos e netos.

Produtores da região de Mamborê (Centro-Oeste do Paraná), eles enxergaram no programa Moradia Feliz, da Credicoamo, a chance de realizar este sonho. Na cooperativa, os Hanisch conseguiram financiar a casa, que para seu Günter, está ficando do jeito que o casal planejou. “Já que estamos com idade mais avançada, nos preparamos para passar nossa aposentadoria num canto que fosse exatamente do nosso gosto, e morando perto dos filhos”, conta. Assim, o casal está com a casa em construção no mesmo terreno, onde dois dos cinco filhos moram. Tudo que Gisela queria.

“Essa casa está saindo do nosso jeito, ajudamos no desenho, levamos para o engenheiro que finalizou e tirou a obra do papel. Cada detalhe foi escolhido por nós. Agora é só curtir. Tem bastante espaço para ver os netos correndo pela casa e a família toda reunida”, comemora.

De acordo com o cooperado, o Moradia Feliz realmente é adequado à realidade do homem do campo e é a prova de que o cooperativismo é a melhor ferramenta para gerar qualidade de vida. “Eu até poderia construir essa casa, mas eu ficaria sem recursos para cuidar da nossa saúde, sem contar que com esse financiamento tenho taxas de juros reduzidas, tudo muito justo”, valoriza Hanisch.

Criada em 1989 a Credicoamo nasceu para alicerçar a atividade agrícola e pecuária dos cooperados da Coamo. Uma alternativa que vem agregando desenvolvimento no campo, onde o foco não está no lucro e sim na inclusão financeira dos associados. “O cooperado trabalha tranquilo, tem assistência financeira e a certeza de que no final de cada safra tudo dará certo”, afirma o presidente José Aroldo Gallassini. Dados divulgados pela cooperativa, referentes ao ano de 2015, mostram que foram contratadas 18.936 operações de crédito e aplicados recursos na ordem de R\$ 1,17 bilhão.

De acordo com Gallassini, garantir que os associados consigam crescer e competir é prioridade na cooperativa. “A Credicoamo tem crescido muito nos últimos anos – em torno de 30% ao ano. Pretendemos expandir ainda mais a área de atuação, pois é algo que vimos que dá certo e que tem beneficiado milhares de famílias”, enfatiza o dirigente. (Assessoria Credicoamo)



12.810
Cooperados

220
Funcionários

R\$ 1,77 bilhão
em ativos administrados

40 unidades
de Atendimento

Fonte: Credicoamo

*Leve e saborosa
para combinar com o
seu dia a dia. Leve.*

Preparada com pedaços nobres de frango e sob os mais altos padrões de qualidade, a Linguiça de Frango C.Vale atende aos mais exigentes paladares com seu tempero suave e sabor inigualável. Experimente.





Marco Baggio Netto, cooperado da Coopesf: relação de confiança e atendimento personalizado.

Fonte: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Experiência e qualificação

Na sede da Cooperativa de Crédito do Sistema Financeiro e dos Contabilistas – Coopesf, em Curitiba, o superintendente Audinir Celestino Poitevin é o guia que me mostra em detalhes as instalações da unidade, totalmente reformada e que oferece uma moderna estrutura de atendimento aos seus associados. “Além da agência da sede, temos um posto de atendimento no bairro Vila Hauer (Curitiba), mas nosso plano de negócios – aprovado pelo Banco Central do Brasil (BCB) desde 2014 -, abrange o Paraná todo”, explica.

A Coopesf nasceu em 2002 e deu seus primeiros passos com o apoio das associações de bancários aposentados dos antigos bancos Bamerindus e Banestado. É o presidente do Conselho de Administração, Jair Euclides Capristo, quem conta os detalhes desses tempos de pioneirismo. “Nos tornamos uma cooperativa independente, o que foi prontamente aprovado pelo BCB, em razão do perfil dos cooperados e da diretoria, em sua maioria profissionais com mais de 30 anos de experiência no setor bancário. Alugamos uma pequena sala no Edifício Tibagi, no centro de Curitiba, que no passado abrigou a sede do

Bamerindus. Era um ponto histórico para a maioria de nossos cooperados, muitos dos quais haviam trabalhado nesse prédio”. Hoje, a Coopesf ocupa boa parte do 9º andar do edifício. “Ganhamos credibilidade por meio de um trabalho sério, com transparência, ética e organização”, afirma Capristo.

O quadro social da cooperativa congrega bancários e empregados do sistema financeiro, que engloba profissionais que trabalham em bancos, corretoras de seguro, valores e consórcio. Desde 2013, está autorizada pelo BCB a ter associados da categoria contabilista. “Com a nova legislação do Banco Central do Brasil, temos condições de pleitear a abertura da Coopesf para a livre admissão, ampliando as perspectivas de crescimento de nossa cooperativa”, relata o dirigente. A livre admissão permitirá que uma pessoa sem vínculo com as categorias profissionais citadas, torne-se um cooperado da Coopesf.

Em 2015, a cooperativa cresceu 14% nos ativos administrados, com um montante de R\$ 18,1 milhões. Por sua vez, a destinação de sobras do exercício de 2015 foi superior a R\$ 740 mil. A Coopesf tem 3.214 cooperados. “Somos pequenos, mas bem

estruturados e profissionalizados. Formos a primeira cooperativa no Brasil a adotar a governança cooperativa, separando os conselhos de administração e fiscal da diretoria executiva”, ressalta Poitevin. O avanço na gestão foi decisão dos cooperados, já que a legislação exige a implantação da governança somente para cooperativas de crédito que administrem ativos superiores a R\$ 50 milhões. “A mudança foi aprovada em Assembleia e nosso intuito é ampliar a transparência e promover a participação efetiva dos cooperados na Coopesf. Consideramos o cooperativismo uma alternativa eficaz e competitiva para o sistema empresarial”, conclui Capristo. 🌟

COOPESF
COOPERATIVA DE CRÉDITO

3.214
cooperados

R\$ 18,1 milhões
em ativos administrados

2 unidades
de atendimento

Fonte: Central Sicredi PR/SP/RJ

Vantagens do cooperativismo de crédito

DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE SOBRAS

Ao contrário dos lucros, que em bancos são embolsados pelos banqueiros, nas cooperativas de crédito as sobras líquidas de cada exercício são repartidas aos associados. Deduzidas as despesas operacionais, os investimentos e os fundos estatutários, as sobras são distribuídas proporcionalmente à movimentação financeira de cada Cooperado.



TAXAS COMPETITIVAS

Ao realizar um financiamento em uma cooperativa de crédito, o associado tem dupla vantagem. As taxas são extremamente competitivas e, além disso, parte dos juros pagos é devolvida à sua conta, como sobras líquidas do exercício.



MELHOR REMUNERAÇÃO

As mesmas vantagens valem para aplicações nas diferentes modalidades de investimento oferecidas. A remuneração, que já é melhor que nos bancos, ainda tem o acréscimo proporcional de sobras, no balanço do final de ano.



MENOS IOF

Ao contratar sua operação em uma cooperativa, o Cooperado só paga 0,38% de IOF. Nos bancos, o IOF é de 3% + 0,38%.



SEM PACOTES DE TARIFAS

As cooperativas não cobram pacote mensal de tarifas. O associado apenas integraliza seu capital social, que é corrigido anualmente e devolvido quando ele sai da cooperativa.



PRODUTOS PARA SEU PERFIL

As cooperativas desenvolvem e formatam suas linhas de crédito, captação e serviços a partir das necessidades locais de seus associados. Sua diretoria e Conselho Fiscal são eleitos pelos próprios cooperados. Esta relação de proximidade, diálogo e participação faz com que a cooperativa viva e respire o sentimento da comunidade onde atua.



TODOS OS SERVIÇOS DE UM BANCO

As cooperativas oferecem todos os serviços disponibilizados pelos grandes bancos. Com uma diferença: aqui você deixa de ser um número. É o proprietário e cresce junto com elas.



SEGURANÇA E SOLIDEZ

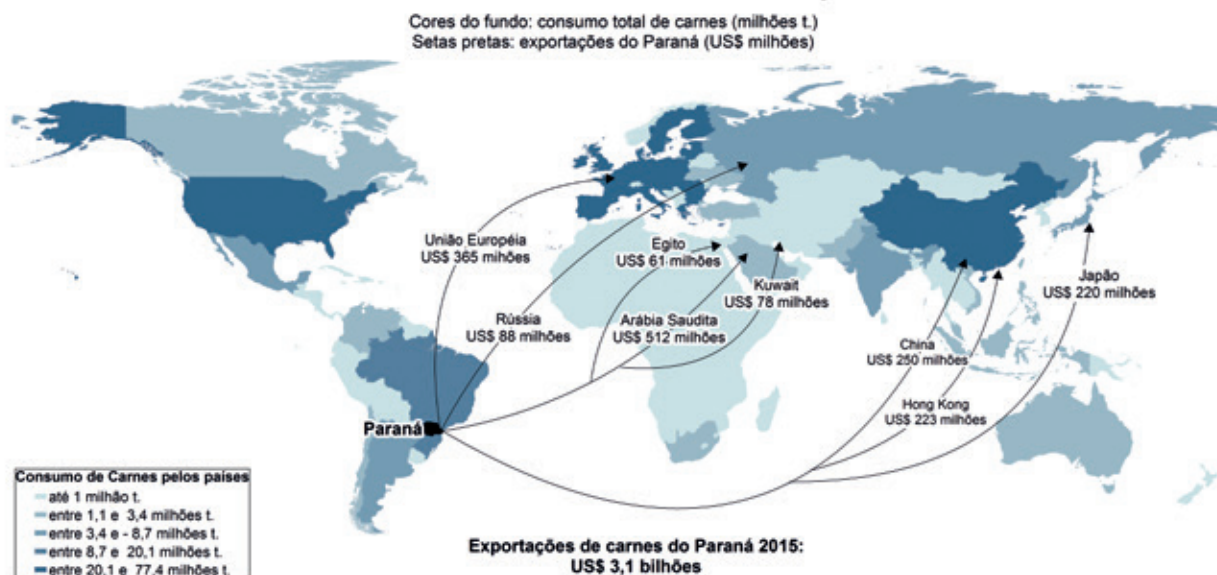
As cooperativas de crédito são tão ou mais fiscalizadas pelo Banco Central (BCB) que os grandes bancos. A estrutura das cooperativas é extremamente enxuta, sem ostentação ou desperdício.

Frango sustenta faturamento do Paraná

Contribuíram para elevar o VBP das carnes, os investimentos, a proximidade com principais mercados consumidores e mesmo a logística para exportações

Texto: Sílvio Oricolli

CONSUMO MUNDIAL DE CARNES E EXPORTAÇÕES DO PARANÁ



Recorde, o Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) brasileira fechou 2015 em R\$ 498,5 bilhões. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), R\$ 321 bilhões referem-se às lavouras e

R\$ 177,5 bilhões à pecuária. E foi na pecuária que o Paraná se destacou entre os estados, com R\$ 23,9 bilhões, que correspondem a 13,5% do total, seguido por São Paulo, com R\$ 20,6 bilhões (11,6%) e Minas Gerais,

R\$ 20,07 bilhões (11,3%). A boa performance do estado foi obtida pela carne de frango, que correspondeu a 30% do VBP, ou seja, R\$ 15 bilhões da soma nacional próxima dos R\$ 50 bilhões.

Levantamento da Gerência Técnica e Econômica (Getec) do Sistema Ocepar mostra que o frango contribuiu com 48% das exportações brasileiras de carnes, em 2015. No ano, foram embarcados 4,2 milhões de toneladas, que renderam US\$ 7,1 bilhões. Na sequência, vem a carne bovina (US\$ 5,8 bilhões e 1,4 milhão de toneladas) e a suína (US\$ 1,3 bilhão e 542 mil toneladas). O Paraná foi o principal exportador brasileiro de frango, com US\$ 2,4 bilhões em vendas no ano passado. Os principais destinos foram Arábia

Foto: Assessoria Lar



A avicultura dá renda suficiente para Wilson Voss "viver tranquilo" com a esposa Laurita e os filhos Karina e Vagner

Saudita, China, Japão e Emirados Árabes Unidos.

Para o assessor da Getec, Gilson Martins, contribuíram para isso os investimentos que o Paraná tem feito no setor de carnes, notadamente em aves e suínos, com a vantagem de que as cooperativas estimulam a produção de grãos, a base da ração animal. “No Paraná, assim como nos demais estados do sul, o tamanho médio da propriedade é de 42 hectares (a média brasileira é de 67 hectares), o que leva o produtor rural a investir na diversificação de atividades para aumentar a renda. A produção de carnes é uma boa alternativa. Como não há como expandir a área destinada à agricultura, abre-se espaço para a produção de aves e suínos, que não necessitam de tanta área e têm retorno garantido, principalmente no sistema de integração adotado pelas cooperativas”, explica. Em 2015, as cooperativas investiram R\$ 2,3 bilhões, dos quais R\$ 657 milhões, ou seja, 28,5% do total foram destinados aos setores de frangos e suínos.

Apesar de a infraestrutura ainda não ser a ideal, uma vez que o transporte de 65% da produção agrícola é feito por rodovias, o Paraná tem posição geográfica privilegiada, diz Martins. “Estamos perto de importantes mercados consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro”, analisa. Do total de carne de frango produzido pelo estado, 65% se destinam ao mercado interno e 35% à exportação. “Temos o porto à porta da nossa casa, o que é um diferencial que joga a favor do produtor paranaense, apesar de ainda

PRODUÇÃO			
FRANGO	QUANTIDADE 2015 (MIL TONELADAS)	ESTIMATIVA 2016 (MIL TONELADAS)	%
EUA	17.966	18.365	2,22
Brasil	13.080	13.480	3,06
China	13.025	13.100	0,58
UE	10.600	10.845	2,32

Fonte: USDA

necessitarmos de grandes investimentos na infraestrutura portuária”, completa.

A expectativa é que o setor continue em expansão ao longo do ano, sustentado pelos investimentos e consumo nos mercados interno e externo. Na avaliação do presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins, o aumento médio da atividade no estado deve se situar em 5% neste ano.

Padrão de vida - Enaltecida como fator de peso para destacar o Paraná no setor de carnes, sobretudo, nas exportações, a avicultura tem sustentado a atividade em pequenas propriedades de milhares de cooperados paranaenses. “A avicultura proporciona bom padrão de vida, pois dá renda para viver tranquilo”, afirma Vilson Voss, dono do Sítio Amizade de 19 hectares, que fica na Linha São Braz, em Medianeira, no oeste do estado, e é associado da Lar Cooperativa Agroindustrial.

Voss está no projeto de avicultura da Lar há 10 anos. Atualmente, tem dois aviários. Os traba-

lhos demandados pela atividade são divididos com a esposa Laurita e os filhos Karina e Vagner, de 22 e 20 anos respectivamente. No sítio, a família mantém algumas cabeças de vaca, que produzem 100 litros de leite por dia. “Mas a avicultura é o nosso principal negócio”, afirma o produtor rural.

Aos 49 anos de idade, Voss lembra que sempre teve vontade de ter um aviário para produzir esterco para usar na roça, mas não era fácil conseguir vaga no projeto da Lar. “Então, comprei meio aviário de um produtor e comecei alojando oito mil aves.” Seis anos depois elevou a capacidade para 20 mil frangos e, em 2015, construiu a segunda unidade, com capacidade para 30 mil cabeças.

O avicultor diz que a opção pela atividade foi a mais acertada possível, por proporcionar equilíbrio econômico e financeiro à propriedade e também pelo apoio da cooperativa. “É com recursos vindos do frango que nos mantemos, inclusive os estudos dos filhos, que fazem o curso de Administração de Empresas na faculdade em Medianeira”, diz.

O alojamento de aves tende a se expandir para atender a crescente demanda por esta proteína

Foto: Assessoria Copacol



Resultado da dedicação

“A cooperativa é fundamental, pois sem ela eu não estaria na atividade que garante o sustento da minha família, além de termos assistência técnica e todo o suporte que precisamos para produzir frango.” É assim que o avicultor Jaime Fidler, associado da Cooperativa Agroindustrial Copagrill, define a importância da relação entre a cooperativa e o associado para o sucesso da atividade que escolheu para desenvolver na propriedade.

Fidler e a esposa Adriana – o casal tem uma filha de cinco anos de idade, a Joice – mantêm, há 10 anos, dois aviários, com capacidade para alojar 44 mil aves, na propriedade que fica na Linha Heidrich, no interior de Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná. Única atividade da propriedade, a renda obtida com os dois aviários é suficiente para manter as finanças equilibradas. O produtor diz que a família tem casa, carro, moto, computador e internet na propriedade. “Conseguimos viver bem com a renda da atividade. Além do financiamento dos dois aviários, não temos nenhuma dívida e só fazemos compras à vista”, garante. E diz que não há segredo para manter esse padrão: além da dedicação ao negócio, é preciso “ter capricho com os lotes para ter bons resultados”.

Bons ventos – A suinocultura também está em franca expansão no Paraná,

PRODUÇÃO			
SUÍNO	QUANTIDADE 2015 (MIL TONELADAS)	ESTIMATIVA 2016 (MIL TONELADAS)	%
China	56.375	56.500	0,22
UE	23.000	22.900	-0,43
EUA	11.158	11.314	1,40
Brasil	3.451	3.510	1,71

Fonte: USDA

sustentada por investimentos em novas plantas industriais e ampliação das unidades de terminação de associados de várias cooperativas. Por exemplo, a Castrolanda, a Frísia e a Capal, pelo sistema de intercooperação, inauguraram, em outubro de 2015, a Unidade Industrial de Carnes, com investimento de R\$ 250 milhões e capacidade para processar 2,3 mil cabeças por dia, que correspondem a 1,8 mil toneladas de industrializados por mês com a marca Alegria Foods. A indústria gera 750 empregos diretos. Estão envolvidas na cadeia produtiva suinícola 120 famílias associadas das três cooperativas na região dos Campos Gerais. A estimativa da unidade é elevar a produção para 4,6 mil suínos por dia até 2019.

Em Assis Chateaubriand, na região oeste, como lembra o assessor da Getec, Gilson Martins, a Frimesa construirá o maior frigorífico de suínos da América Latina, com capacidade de abate de 15 mil cabeças por dia a partir de 2025. Estão previstos investimentos de R\$ 800 milhões na edificação da planta industrial de 140 mil metros quadrados. A unidade será inaugurada em dezembro de 2018. Contabilizando os investimentos nas unidades de terminação pelos cooperados da C.Vale, Lar, Copacol, Copagrill e Primato o valor do empreendimento deve chegar a R\$ 2,5 bilhões. A indústria vai gerar 5,5 mil empregos diretos, além de 8,5 mil indiretos.



Fidler, a esposa Adriana e a filha Joice: renda suficiente para viver bem e manter o equilíbrio da finanças

Foto: Assessoria Copagrill



**Nosso
desenvolvimento
é movido a
cooperativismo**

A Coamo tem em seu DNA o empreendedorismo e a cooperação entre colaboradores, diretoria, fornecedores, clientes e os mais de **28 mil cooperados**, que com seu esforço fazem dela um dos grandes nomes do agronegócio brasileiro.

A força da união é consolidada pela estrutura da Coamo que conta com **120 unidades** distribuídas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, terminal no Porto de Paranaguá e moderno complexo industrial em Campo Mourão.

Os bons resultados atingidos em 2015 são motivos para celebrar e ter a certeza de que os frutos desta cooperação garantem benefícios para toda a família Coamo.

Coamo, forte como o homem do campo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br



As cooperativas têm investido na produção e processamento de suínos de olho nas boas perspectivas do mercado

Foto: Assessoria Frimesa

Produção e demanda em alta

Resultados de planejamento, os investimentos na atividade se viabilizam na expectativa de alta do consumo, tanto no mercado interno como mundial. Levantamento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostra tendência de expansão da produção em importantes mercados, como Estados Unidos, China e Brasil e estabilidade na União Europeia. São movimentos na base suinícola para

fazer frente à demanda também em expansão, o que torna a cadeia atrativa. A estimativa se confirma na constatação da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) do aumento de 8,7% das exportações de carne suína do Brasil em janeiro, em US\$ 79,7 milhões devido ao embarque de 47,1 mil toneladas, com alta de 63%.

A demanda nacional de carne suína deve ser de 2,93 milhões de

toneladas neste ano, 1,5% acima dos 2,88 milhões de toneladas do exercício anterior - o consumo nacional per capita passará de 13,7 quilos para 13,9kg no comparativo entre 2015 e 2016, segundo o USDA, que prevê que o consumo mundial da proteína subirá de 111,17 milhões de toneladas para 111,22 milhões de toneladas. A produção mundial evoluirá para 111,96 milhões de toneladas, o que manterá o mercado bastante ajustado.

Importante - Para Roelof Rabbers, associado da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial desde 1978, a industrialização e a expansão do mercado refletem positivamente em toda a cadeia gerando benefícios, como o aumento da renda e a geração de empregos. Há 40 anos trabalhando com a suinocultura - começou com 5 matrizes em 1976, com o apoio do pai, Harm -, ele revela que esta é a principal atividade das fazendas Onça e Estiva, em Castro, e responde por até 80% da renda das propriedades. "É o que sustenta a renda e a qualidade de vida de minha família e também das famílias dos dez funcionários", acrescenta.



Foto: Assessoria Castrolanda

Suinocultor tradicional, Rabbers diz que a atividade responde por até 80% da renda das propriedades

As responsabilidades da gestão das atividades são divididas na família: ele gerencia todas as fazendas, a filha Luciane cuida da parte administrativa do escritório das propriedades, enquanto o filho, Roelof Harm, gerencia a parte agrícola e os funcionários. Atualmente

adquire 5.500 leitões da Unidade de Produção de Leitões da cooperativa. “Fazemos três lotes por ano. Além disso, temos mais duas propriedades com ciclo completo: uma com 360 matrizes e outra, de 220 matrizes, o que representa 16.000 cabeças terminadas por

ano”, conta. Dispondo atualmente de oito galpões de engorda dos animais, Rabbers se diz satisfeito com a suinocultura, pois, se de um lado, a remuneração compensa, por outro, o respaldo da cooperativa é decisivo para o desenvolvimento da atividade.

Agronegócio fecha 2015 com emprego no azul

O mercado de trabalho brasileiro acusou o golpe da crise econômica e, em consequência, registrou o fechamento de 1,54 milhão de empregos em 2015. O Paraná fechou 75,5 mil vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O setor agroindustrial, porém, foi o contraponto, ao encerrar o ano com saldo positivo, com a contratação de mais 9.821 funcionários. No estado, esta área também teve resultado satisfatório, com a criação de 3.067 mil empregos. Das 20 cidades paranaenses com mais vagas, 14 mantêm alguma relação com a agropecuária. Em sete delas - Medianeira, Matelândia, Palotina, Cafelândia, Ubitatã, Nova Aurora e São João -, a presença de cooperativas foi decisiva para a obtenção do saldo positivo. Só a Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, gerou 1.406 empregos no ano passado.

As responsáveis pelo saldo positivo no estado foram as cooperativas de carnes, laticínios e de grãos, segundo o coordenador técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. Os produtos brasileiros melhoraram a competitividade no mercado externo por causa da safra recorde e da desvalorização cambial. “Embora o mercado interno esteja desaquecido, o alimento é a última coisa que

as pessoas deixam de comprar”, pondera, ao acrescentar que as cooperativas agroindustriais “tiveram um ano bastante produtivo e com demanda de mão de obra qualificada e técnica. Quem não contratou, não demitiu”.

Sem espera – Trabalhando desde o dia 1º de junho de 2015 no setor de expedição da Lar, em Medianeira, Cícero Alves Sampaio, considera-se um privilegiado: praticamente não teve de esperar pelo novo emprego. Ele conta que procurou a cooperativa por indicação de conhecidos. “Em dois dias, preenchi os papéis e tive a confirmação da contratação. Não comecei antes, porque tive de ir buscar a família e a mudança em Mangueirinha. Esperava que o processo fosse um pouco mais demorado”, conta.

E a alegria foi em dose dupla. Ao retornar a Medianeira, sugeriu à esposa, Salete Sampaio, preencher uma ficha na cooperativa. “Ela fez isso no dia 1º de junho e começou a trabalhar no refeitório da Lar três dias depois. Foi tudo muito rápido”, comemora. Sampaio diz ainda que a adaptação à função não foi difícil, porque “tive bons ins-

trutores no processo de adaptação e aprendizado”. Diante disso, ele já sonha com carreira profissional na cooperativa. “Minha expectativa é poder ingressar em outras áreas dentro da cooperativa, visando a minha evolução profissional. E, se olhar para a frente, a minha filha, que hoje tem 14 anos, também poderá vir a trabalhar aqui na Lar, em seu primeiro emprego”, acrescenta Sampaio.



Avicultura garante o emprego de Sampaio na Lar: sem fila de espera

Foto: Assessoria Lar

Estímulos aos funcionários



Foto: Assessoria Castrolanda

Entre os planos de Ribeiro, carreira na cooperativa e casamento no final do ano

Graduado em Agronegócio em 2013 pela Faculdade de Castro-INEC, Tiago Sílvio Ribeiro, é encarregado de operações de abate da Unidade Industrial de Carnes (UIC), em Castro. Antes trabalhava em um frigorífico em Carambeí, também na região dos Campos Gerais.

Ribeiro, que tem 28 anos de idade, diz que a expectativa de crescimento na cooperativa, onde trabalha desde maio de 2014, é positiva, mesmo porque já conseguiu promoções: começou como monitor de processo na parte de recepção de suínos no frigorífico, passou pela evisceração e atualmente é encarregado de abate. "Já houve crescimento dentro da empresa,

com ganhos salariais, com o apoio do setor de gestão de pessoas do RH." E planeja fazer pós-graduação em gestão industrial com vistas ao futuro na unidade.

"Estamos virando a primeira página de um livro muito grande, do qual quero fazer parte, assim como acredito que os demais colegas de trabalho", compara. E lembra que a cooperativa estimula os funcionários a se capacitarem, por meio de incentivos para estudar, facilita o acesso a cursos de aperfeiçoamento na área para atender a demanda do mercado, tanto internamente como fora do ambiente de trabalho.

Ribeiro revela que o salário é "o melhor da região dos Campos Gerais". Tanto que comprou um carro no ano passado. "A minha vinda para cá foi fundamental, tanto do ponto de vista profissional como pessoal. Tenho muita coisa a conquistar dentro da cooperativa, assim como na vida pessoal, como o casamento, que está marcado para o final do ano", diz.

Planos – Desde setembro de 2015 no setor de apontamento na Unidade Industrial de Aves da Cooperativa Agroindustrial Copagril, em

Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, Danieli Daiana Gabe já faz planos tanto para a construção da casa própria, como para pagar a faculdade.

A ex-comerciária ficou sabendo da vaga através do marido, Alexandre, que trabalha no setor de expedição do frigorífico da cooperativa. "E me interessei porque conhecia as políticas da empresa e os benefícios que oferece aos funcionários. Consegui me adaptar rápido no novo trabalho e estou gostando muito. Para mim, este emprego representa tudo, pois com o que eu e o meu marido ganhamos, estamos construindo nossa casa própria." Parte do salário será usada para pagar a faculdade. Ela pretende fazer química ou ciências contábeis, de olho em mais oportunidades na Copagril.

A funcionária da Copagril diz que é muito interessante trabalhar na cooperativa pela importância que tem para os cooperados. "Sei que preciso trabalhar com muita responsabilidade no meu setor para fazer corretamente o controle do que é produzido diariamente, pois é o resultado de toda a cadeia produtiva de aves", conta.



Foto: Assessoria Copagril

Danieli vai fazer curso superior visando outras oportunidades dentro da Copagril

Descubra os novos serviços
no site da Dental Uni.



A **Dental Uni** traz a você um **site moderno e ágil**, com acesso fácil à busca pelos dentistas e serviços rápidos como emissão de segunda vida de boletos, consulta de guias e impressão do Cartão Virtual do Beneficiário. **Acesse hoje.**

Balanço positivo

Nos primeiros meses do ano, cooperativas do Paraná reúnem cooperados para prestar contas do último exercício e apresentar o planejamento para o período

Texto: Marli Vieira

Um planejamento estratégico estruturado, aliado a fatores como valorização cambial e aumento na recepção da produção, deram fôlego para as cooperativas do Paraná driblarem as dificuldades em 2015 e expandirem seus negócios, mesmo num ano em que a economia interna do país retrocedeu. Esta é a avaliação do Sistema Ocepar, a partir de dados apresentados nas Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) das cooperativas filiadas. "Ainda não foi possível consolidar os indicadores do ano passado, mas as informações publicadas nos relatórios de gestão das nossas cooperativas filiadas, reforçam nossa percepção de que o setor cooperativo

do Paraná cresceu no ano passado. Estamos, inclusive, considerando a possibilidade de ultrapassar os R\$ 56 bilhões em faturamento que vínhamos projetando para o setor", comenta o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Por determinação estatutária, as AGOs acontecem nos primeiros meses do ano. A finalidade é apresentar a prestação de contas do exercício anterior, eleger novos conselheiros e planejar as atividades do ano. "É um momento importante e que evidencia a transparência que permeia o modelo cooperativo e o seu aspecto democrático", explica Koslovski. Em função da importância da AGO para o modelo cooperativo,

todos os anos representantes do Sistema Ocepar percorrem o estado de ponta a ponta participando das reuniões. Vão para a estrada, o presidente João Paulo, o superintendente José Roberto Ricken e o superintendente adjunto Nelson Costa, os gerentes Flávio Turra, Gerson Lauer-mann e Leonardo Boesche, além de coordenadores, analistas, técnicos. "Fazemos questão de estar presentes porque na AGO destaca-se o esforço de um ano inteiro, inclusive, do Sistema Ocepar, já que a essência do nosso trabalho é ajudar as cooperativas a se desenvolverem cada vez mais. E conseguir isso num cenário de crise, é realmente muito gratificante", frisa o dirigente.

Foto: Assessoria Coamo



Coamo: receita de R\$ 10,6 bilhões e sobras de R\$ 320 milhões



Foto: Assessoria Lar

Lar: crescimento de 31,15% em 2015 e faturamento superior a R\$ 4 bilhões

Desempenho - De fato, os números apresentados nas AGOs não decepcionaram. Em alguns casos, foram além do esperado. Na Cooperativa Lar, de Medianeira, por exemplo, o faturamento em 2015 foi de R\$ 4,05 bilhões, montante 31,15% superior em relação ao ano anterior. Uma notícia bastante comemorada por mais 9,9 mil produtores associados, os quais dividirão um montante de R\$ 74,4 milhões, valor que considera as sobras, bonificações, jubilados e conta capital. Além do que, em um ano marcado pelo fantasma da inflação e aumento na taxa de desemprego, a Lar gerou 1.406 novos postos de trabalho, fechando o ano com 8.707 funcionários. “Estes resultados foram possíveis graças ao planejamento e estruturação da cooperativa, gestão profissional e fortes investimentos nas pessoas”, salienta o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues.

Com sede em Cafelândia, também no oeste do estado, a Copacol comemora o fato das cooperativas terem crescido num período em que a economia interna do país enrugou cerca de 4%. “É com muita satisfação que estamos apresentando aos nossos cooperados um balanço favorável”, revela o presidente da Copacol, Valter Pitól. Seguindo à risca um planejamento estratégico

que prima pela agregação de valor ao produto primário, diversificação da produção, inovação tecnológica e profissionalização das pessoas, a Copacol cresceu 18,92% no ano passado, chegando a um faturamento global de R\$ 2,998 bilhões. Um desempenho que possibilitou distribuir para os associados sobras recordes no valor de R\$ 71,2 milhões. “Os números apresentados são reflexos da participação e confiança dos associados, do profissionalismo dos colaboradores e da parceria com clientes e fornecedores”, afirma Pitól.

Considerando que 2015 foi um ano bastante atípico para a economia brasileira, os indicadores do cooperativismo paranaense apresentados nas AGOs são animadores, conforme analisa o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky. “Para a Coagro, 2015 foi o melhor ano da história da cooperativa, pois tivemos um resultado líquido de 5,3% sobre o faturamento que passou de R\$ 161 milhões para R\$ 207 milhões, ou seja, houve um crescimento de 28% no ano”, comemora o dirigente. “Percebemos também a satisfação dos 4.339 associados com esse resultado, pois de alguma forma eles foram contemplados. Afinal foram creditados para os cooperados R\$ 4,5 milhões, montante que retornou ao quadro social através de sobras

sobre a venda de soja, milho, leite e trigo, bônus do biodiesel e ICMS Rural”, destaca.

Ao comentar o crescimento de quase 13% da Copagril, o presidente Ricardo Sílvio Chapla disse que esse desempenho foi obtido com muito trabalho e profissionalismo, já que a conjuntura político-econômica do país foi desafiadora. “Enfrentamos a elevação das taxas de juros, do preço da energia elétrica, dos combustíveis e também de impostos e taxas. Para a Copagril, e as cooperativas de maneira geral, isso representou elevação das despesas operacionais, o que, inevitavelmente, afetou o resultado esperado”, pondera Chapla. Mesmo com as dificuldades, o resultado de R\$ 1,315 bilhão em 2015, apresentado na AGO no Pavilhão da Comunidade Católica, no centro de Marechal Cândido Rondon, foi considerado pelo dirigente bastante positivo.

Impacto do dólar – A combinação de colheita farta de grãos e alta do dólar foi outro fator que impulsionou o crescimento do setor cooperativista no ano passado. Na C.Vale, os dados apresentados na AGO mostraram um crescimento de 18% no ano passado, desempenho que possibilitou ampliar o faturamento para R\$ 5,5 bilhões. O câmbio também favoreceu a avicultura,

segmento que, aliás, foi o carro-chefe das indústrias da cooperativa, gerando R\$ 1,4 bilhão em vendas, ou seja, 25% da receita bruta. “Tanto a cooperativa quanto os produtores conseguiram bons resultados e ajudaram a impulsionar a balança comercial brasileira, minimizando o desempenho negativo da economia em 2015”, afirmou o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

A valorização do dólar em 2015 também é considerada pela Cooperativa Coamo como um dos principais fatores para o bom desempenho no período. “Os preços dos produtos agrícolas, compensaram e superaram a baixa das cotações da Bolsa de Chicago. Enquanto essas cotações perderam 10% do valor, o dólar valorizou-se 49%, deixando um saldo positivo da ordem de 39%, um incentivo para que os produtores comercializassem boa parte do que tinham em mãos, tanto de soja como de milho”, explica o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Este cenário, completa o dirigente, fez com que os resultados registrados em 2015 fossem os melhores ao longo dos seus 45 anos de existência. “As receitas globais totalizaram R\$ 10,66 bilhões com crescimento de 22,8% em relação ao anterior e as sobras de R\$ 320 milhões foram distribuídas ao quadro social em todas as unidades da cooperativa no Paraná, Santa Ca-

tarina e Mato Grosso do Sul”, disse. Entre os principais fatos relevantes apontados pela diretoria da Coamo em 2015 destacam-se a entrada em funcionamento de um moderno moinho de trigo, inaugurações de várias unidades e a venda de um milhão de sacas de milho para os Estados Unidos.

“Estes números mostram uma face muito positiva do cooperativismo, tomara que em 2016 possamos repetir estes feitos”, comenta o presidente da Frimesa, Valter Vanzella, destacando ainda que para obter um faturamento R\$ 2,23 bilhões em 2015, montante 11,39% superior no em comparação ao ano anterior, foi primordial a união entre a Central e cinco cooperativas filiadas – Copagrill, Lar, Copacol, C.Vale e Primato - que congregam 4.887 produtores de leite e suínos, que confiaram sua produção ao sistema. A Central encerrou o ano com um quadro de 6.520 colaboradores. Já o volume de produção cresceu 2,23%, e chegou a 331.186 toneladas de produtos distribuídos em praticamente todo o território brasileiro.

Pré-assembleias - Em alguns casos, a AGO encerra um ciclo de reuniões com os cooperados, as chamadas pré-assembleias. Na Cocamar, por exemplo, a AGO de prestação de contas do exercício 2015 promovida no dia 3 de fevereiro, finalizou uma programação de 45 reuniões com os cooperados,

realizadas entre os dias 20 e 29 de janeiro em municípios onde a cooperativa está presente nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Ao abrir a Assembleia, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, disse que o agronegócio “vem fazendo a diferença na economia brasileira”.

Os números obtidos pela cooperativa em 2015, com recorde de recebimento de soja e milho – respectivamente 1,190 milhão de toneladas e 850 mil toneladas – e faturamento de R\$ 3,316 bilhões (acima da previsão de R\$ 3,110 bilhões) demonstram isso, segundo ele. “Começamos muito bem o nosso esforço para dobrar de tamanho até 2020”, comentou o presidente Divanir Higino da Silva, ao lembrar que a Cocamar planeja investir R\$ 1 bilhão em estruturas, até lá, para dar suporte a esse crescimento. “Mas vamos investir da maneira mais cuidadosa possível”, observou. Mantendo uma tradição, os cooperados aprovaram a doação de sobras, no total de R\$ 252 mil, para apoiar hospitais e entidades assistenciais. O Hospital do Câncer de Umuarama, inaugurado no início de março, foi um dos beneficiados.

Na Cooperativa Sicredi Fronteiras, o período de reuniões ocorreu de 1º de fevereiro a 11 de março. Os encontros, realizados em 26 cidades, reuniram mais de 8.800 associados, quase o dobro em relação



Copagrill: cooperados ficaram satisfeitos com o desempenho da cooperativa que, em 2015, faturou R\$ 1,315 bilhão

ao ano passado. "A participação coletiva e a cooperação estão no DNA do cooperativismo. E isso não seria possíveis sem o "Diálogo", tema das assembleias deste ano e que representa a interação e a voz das pessoas que participam do movimento cooperativo. "Nas assembleias, também temos a oportunidade de ouvir as necessidades, captar contribuições diretas de quem vivencia o dia a dia da cooperativa, ou seja, nosso associado", frisa o presidente da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, José César Wunsch.

Ainda citando a postura participativa dos cooperados nas pré-assembleias da AGO, o presidente da Primato, Ilmo Welter, disse que o interesse deles reflete a confiança depositada no cooperativismo. "Tivemos casa cheia em todos os encontros. Foram mais de 500 sócios presentes. O produtor quer acompanhar de perto a evolução da cooperativa. Faz perguntas, questiona, opina e mostra um interesse pelo amadurecimento da cooperativa. E isto é muito gratificante", comenta Welter.

Para os cooperados, participar das AGO é importante também porque aproxima o quadro social e evidencia a liberdade que o associado tem em participar. "O presidente explica, pergunta e da nossa parte temos a oportunidade de participar. Isso faz com que eu valide minha participação ativa como cooperado", afirma o associado do Sicredi União PR/SP, Denilton de Oliveira, empresário do setor de telefonia. Para o comerciante, Ademir Schiavone Júnior, associado há 10 anos, participar das assembleias é uma forma de retribuir os benefícios que a cooperativa proporciona. "Se você quer qualquer produto ou serviço bancário, a cooperativa tem, e ainda com condições diferenciadas. E você pode retribuir participando das reuniões. Ser cooperado é respeitar e acreditar que todos ganham juntos", afirma. 🍌



Com viés pecuário

Além das tradicionais novidades tecnológicas para a agricultura, os visitantes também viram pela primeira vez a exposição de animais de 13 raças diferentes para leite e corte

Nos cinco dias do Show Rural Coopavel 2016, mais de 235 mil visitantes percorreram os 720 mil metros quadrados preparados com o que há de mais novo em tecnologias voltadas à produção agropecuária. No Parque Tecnológico havia 5.050 áreas de demonstrações e experimentos, 480 expositores e 4.120 pesquisadores e demais profissionais ligados ao setor. Mas a grande novidade deste ano foi o setor pecuário, que ganhou um destaque especial com a exposição de 13 raças, tanto de corte como de leite.

Para atingir os objetivos, foi necessário todo um planejamento, que ficou a cargo da equipe de médicos veterinários e zootecnistas da Coopavel, coordenada por Marcos Teixeira. Segundo ele, foi para atender uma antiga reivindicação dos visitantes, que pediam para que o evento também desse uma atenção especial para este segmento.

Segundo Dilvo Grolli, presidente da Coopavel, "o Marcos e toda sua equipe assumiram o projeto do Show Rural Pecuário com muito empenho e trabalho, para que fosse um grande

Fotos: Myckael Allan Kaefer / Coopavel



Treze raças diferentes de gado estiveram em exposição

benefício de conhecimento e tecnologia aos produtores da região da Coopavel. Produtores esses que fizeram muitos elogios a este novo espaço e já deram sugestões para 2017".

O Show Rural, promovido de 1º a 5 de fevereiro pela Cooperativa Coopavel, em Cascavel, no Oeste do estado, encerrou com recorde de público, superando em mais de cinco mil os números de 2015. Estiveram no local agricultores do Paraná, de outros estados e até de outros países. A próxima edição será realizada entre

os dias 6 e 10 de fevereiro de 2017.

Com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná – SESCOOP/PR, cerca de quatro mil produtores de diversas cooperativas, esposas e filhos puderam visitar o Show Rural Coopavel 2016. A própria Coopavel, por meio da Universidade Coopavel - Unicoop levou seus cooperados para participar de diversas palestras, todas sob a coordenação da gerente da Unicoop, Sandra Aparecida dos Santos, e do engenheiro agrônomo, Ademir Souza.

Um jardim de selfies



Beleza das flores despertou a atenção dos visitantes

Ao entrar no Parque Tecnológico pela primeira vez, o visitante se depara com um belo jardim de flores, com lagos de peixes, fontes, bancos para descanso e toda infraestrutura para que se sintam acolhidos. Durante os cinco dias de evento, além de muita tecnologia voltada para o agronegócio, o que mais se viu

foram pessoas fazendo registros e muitas selfies para levar como lembrança ou mesmo colocar no seu perfil nas redes sociais. Nos diversos jardins espalhados ao longo dos 720 mil metros quadrados de área, foram mais de 10 mil flores da variedade SunPatiens que deram um colorido especial ao Show Rural 2016.

Produtos e serviços das cooperativas

Com um estande de 100 metros quadrados, localizado na Rua F do Parque Tecnológico, o Sistema Ocepar participou, pela décima quinta vez, do Show Rural Coopavel. Segundo o coordenador de Comunicação da entidade, Samuel Milléo Filho, “além de receber as delegações de cooperativistas que vieram num dos 91 ônibus disponibilizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), também aproveitamos para divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas, seus produtos e serviços. Levamos um encarte especial, o ‘Cooperativas do Paraná – Produtos e Serviços com garantia de qualidade’, que foi entregue para cada um dos visitantes”.

Com 28 páginas, o material traz os principais produtos industrializados pelas cooperativas agropecuárias e, ainda, informações sobre os demais ramos e seus serviços: Crédito, Saúde, Infraestrutura, Transporte, Trabalho, Turismo e Lazer, Educacional, Consumo e Habitacional.

O presidente da Cooperativa Cooperante, de Campo do Tenente (PR), Guilherme Grein, elogiou a iniciativa da Ocepar. “Sem dúvida nenhuma, é uma satisfação ver a nossa marca, nosso produto (feijão) ao lado

de tantas marcas fortes. Sou um defensor de que precisamos cada vez mais agregar valor à produção e que exposições como essas sejam permanentes em Curitiba, para que mais pessoas possam conhecer o que as cooperativas produzem.”

Milléo e Rodolfo Bonetti, analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, estiveram durante todo o evento recepcionando os visitantes no estande do Sistema Ocepar no Show Rural Coopavel, vindos de diversas cooperativas paranaenses, além de delegações de outros estados, como Rondônia, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Goiás, além de profissionais de imprensa.

Peruanos – Também esteve no local um grupo de cooperativistas agrícolas peruanos, liderado por Federico Tenório Calderón, diretor-geral da Cedepas, um Centro de Comércio de Promoção e Ação Social no extremo norte do Peru.

Para o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que fez questão de prestigiar o evento, “o Show Rural já se caracterizou nesses 28 anos de existência como um marco de abertura do calendário do agronegócio brasileiro e, sem dúvida, é uma das feiras tecnológicas mais



Encarte especial foi entregue a todos os visitantes que passaram pelo estande da Ocepar no Show Rural

importantes que temos”. O dirigente enalteceu a ideia de valorizar também o setor pecuário, importante para o desenvolvimento da região oeste. “Temos aqui importantes cooperativas com forte atuação no setor de aves, suínos e lácteos e trazer o tema para o Show Rural foi uma grande inovação. A Coopavel está de parabéns”, disse.

Roteiros técnicos da Cooptur

Num espaço cedido no estande do Sistema Ocepar, a Cooperativa Paranaense de Turismo – Cooptur também divulgou os seus serviços. Entre os roteiros apresentados, destaque para o de cooperativismo paranaense, onde o interessado conhece na prática como

funcionam algumas cooperativas, com foco em lácteos, carnes, grãos, agroindústrias e o processo de intercooperação, além de visitar propriedades rurais. Também constam visitas em cooperativas de outros segmentos, como crédito, saúde, transporte, turismo, etc.



A divulgação dos roteiros da Cooptur foi feita pela coordenadora da cooperativa, Debora Rickli

Parceria com o Iapar promove rodada tecnológica



Fotos: Samuel Millêto Filho / Assessoria Ocepar

Utilização de drones na agricultura foi um dos temas discutidos no evento

O Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e a Ocepar realizaram, no dia 2 de fevereiro, uma rodada tecnológica no Show Rural Coopavel. “É uma parceria para discutir temas importantes da produção agrícola”, avalia Robson Mafioletti, que representou o Sistema Ocepar. Para o presidente do Iapar, Florindo Dalberto, uma oportunidade de apresentar novas ferramentas para a agricultura e coo-

perativas. “A Ocepar sempre foi uma grande parceira da entidade e mais uma vez juntamos forças para realizar este evento aqui com sucesso”, disse.

A reunião serviu para o Iapar apresentar à comunidade um estudo recentemente iniciado que avalia a utilização de drones na agricultura, atividade que o Iapar desenvolve em parceria com a empresa FT Sistemas, de São José dos Campos. “Já vemos

perspectivas de bons resultados”, afirma o pesquisador Anderson de Toledo, do Iapar.

Florindo diz que essa nova tecnologia de uso de drones está se expandindo e, aos poucos, ficará mais acessível aos produtores. “Antigamente, falar em GPS era um sonho. Hoje, qualquer aparelho celular tem essa ferramenta disponível. Por isso precisamos fazer esta ponte entre as empresas tecnológicas e os produtores”, lembrou.

Presenças – Participaram da 1ª Rodada Tecnológica, o secretário de agricultura do Paraná, Norberto Ortigara; Florindo Dalberto, diretor-presidente do Iapar; Dilvo Grolli, presidente da Coopavel e diretor da Ocepar; Nelton Friedrich, Diretor de Meio Ambiente da Itaipu Binacional, João Carlos Zandoná, diretor-presidente do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), Robson Mafioletti, coordenador técnico e econômico da Ocepar, além de pesquisadores, técnicos, lideranças e jornalistas.

Paraná, exemplo para o agronegócio

O ex-ministro da Agricultura, ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Roberto Rodrigues, realizou uma palestra no Show Rural Coopavel, no dia 4 de fevereiro, a convite do Sicoob. Para um auditório lotado e que contou com a presença do superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, Marino Delgado, presidente do Sicoob Central Paraná e diretor da Ocepar, e de diversos presidentes de cooperativas, Rodrigues disse que a

agricultura precisa de uma estratégia mais definida.

“É necessário uma visão do futuro e não somente de momento, com uma estratégia mais concisa o complexo do agronegócio cresce, pois o produtor precisa ter renda, não pode trabalhar no vermelho. Ninguém é louco de trabalhar apenas por trabalhar, precisa ganhar dinheiro para se manter e realizar seus investimentos de acordo com sua necessidade. Todos os elos que compõem o agronegócio precisam ter renda, para

se manter e gerar divisas e nisso o Paraná dá exemplo para o Brasil”, frisou.

Ao comentar sobre o bom desempenho do agronegócio no estado, Roberto Rodrigues deu como exemplo as cooperativas que, segundo ele, “são um modelo de gestão, que está dando muito certo. São esses exemplos que precisamos incorporar ao país. As cooperativas do Paraná são extraordinariamente fantásticas, competem com o mercado globalizado e buscam suas soluções e a continuidade para seu negócio”, ressaltou.

Cooperativas de crédito marcam presença

O cooperativismo de crédito também esteve presente no Show Rural 2016. O Sicoob, por exemplo, participou pela quarta vez consecutiva e, neste ano, protocolou 278 propostas, em um total de mais de R\$ 120 milhões. A expectativa do Sicoob era de R\$ 100 milhões, tendo ofertado R\$ 200 milhões para liberar ao produtor rural, por meio de linhas com recursos próprios, do BNDES e recursos obrigatórios.

Segundo Terezinha Barbosa, gestora de Crédito Rural do Sicoob Central Unicoob, o sucesso da parti-

cipação do Sicoob no evento se deu por diversos fatores, como a união das cooperativas filiadas, a prospecção de produtores rurais, a criação de linhas de crédito com recursos próprios e a parceria com outras empresas participantes.

“Durante os cinco dias de Show Rural tivemos pessoas atendendo os produtores rurais em diversos pontos da feira e conseguimos atuar de forma mais completa e atendendo a maior parte de solicitações que não se encaixavam nas linhas do BNDES ou recursos obrigatórios,

por meio de uma linha com recursos próprios”, explicou Terezinha.

Foto: Assessoria Sicoob



Propostas protocoladas no estande do Sicoob somaram mais de R\$ 120 milhões

Cooperação no campo e na cidade

Já o Sicredi protocolou cerca de 315 propostas, que geraram mais de R\$ 41 milhões em negócios. As linhas de financiamento oferecidas foram a Inovagro, Pronaf, Pronaf Mais Alimento, Moderinfra, Moderagro e BNDES Automático, com juros e prazos atrativos. Como o evento funciona como divulgação de produtos e serviços, muitas propostas iniciadas durante o Show Rural são concluídas ao longo do mês, o que potencializa os resultados.

Joimar Cenedese, agricultor e morador de Cascavel, visitou o Show Rural já no primeiro dia e aproveitou para fazer bons negócios. Ele planta

soja, milho e mais algumas culturas, conforme o espaço e a necessidade permitem. Ele e a esposa, Marylei Cenedese, são associados Sicredi e visitaram o estande da instituição para protocolar o financiamento de uma plaina hidráulica para sua propriedade. “Mesmo com a crise, precisamos fazer investimentos para não comprometer a produção”, explica o produtor.

O casal faz parte da cooperativa Sicredi há mais de cinco anos, e são categóricos ao afirmar que o atendimento é um dos principais diferenciais. “Nossa gerente conhece nossa propriedade, sabe o que

plantamos e como é nossa realidade. Ninguém nunca fez isso antes e não conheço outro banco que atue dessa maneira”, comentou Marylei.

Foto: Leandro Carvalho



Marylei e Joimar Cenedese aproveitaram o Show Rural para fechar negócios

BRDE repassa R\$ 180 milhões

O governo do Estado liberou, no dia 3 de fevereiro, R\$ 180 milhões em financiamentos da agência paranaense do Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para cooperativas, em-

presas e produtores rurais. A assinatura dos 15 contratos foi feita no Show Rural Coopavel 2016. Os recursos são para financiamentos de projetos envolvendo os setores de armazenagem, beneficiamento de

grãos, plantio de pinus, avicultura e aquisição de equipamentos, que beneficiam 18 municípios. Entre as cooperativas que assinaram contratos com o BRDE estavam a Cocari, Copacol, Frimesa e a Unitá. 🌾

Cooperativismo é sinônimo de confiança

Presidente da OCB, Márcio Freitas, defende o setor durante reunião com a presidente da República e mais de 90 representantes dos segmentos econômicos

“O cooperativismo é um modelo societário plenamente estabelecido no país e reúne as melhores condições de contribuir com o desenvolvimento da economia nacional.” Com esta frase, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, iniciou seu discurso durante sua participação na 44ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, mais conhecido como Conselho.

A reunião ocorreu no dia 28 de janeiro, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), e contou com a participação da presidente da República, Dilma Rousseff. O encontro faz parte da estratégia do governo federal para encontrar alternativas que levem o Brasil a superar a crise

Confiança – O movimento cooperativista foi convidado pelo próprio governo federal a integrar o Conselho. Márcio Freitas defendeu

que o cooperativismo precisa ser reconhecido como ferramenta de desenvolvimento social e econômico para o Brasil.

“Este é o momento de retomarmos a esperança de que o Brasil pode continuar crescendo com sustentabilidade. E o cooperativismo é isso: uma sociedade de pessoas que confiam umas nas outras. E é isso que venho oferecer: confiança”, argumenta ele.

Segundo Márcio Freitas, atualmente existem 6,5 mil cooperativas registradas na OCB. Juntas, elas são responsáveis por reunir 12,7 milhões de pessoas cooperadas, e, ainda, gerar mais 360 mil empregos diretos.

“Um movimento com números tão expressivos, não pode passar batido. Tanto é verdade que a Organização das Nações Unidas já reconheceu o nosso setor como uma

alternativa à crise econômica mundial. Estou aqui, em nome de todas as famílias cooperativistas brasileiras para dizer que o nosso setor está do lado de todas as ações que farão do Brasil uma grande economia novamente”, reforça.

Márcio Freitas destacou, ainda, que três medidas são fundamentais para a retomada da confiança e os investimentos do setor: “Política forte de garantia da produção e renda, política comercial com foco em acesso a mercados externos e avanço tecnológico de processos”.

Conselhão – O Conselho foi criado em 2003 e, neste ano, passa a contar com 92 integrantes – antes eram 90 – que representam empresários, movimentos sociais, sindicatos e a sociedade civil. Antes deste encontro, o grupo havia se reunido em junho de 2014. 📅

Foto: Presidência da República



Na reunião do Conselho com Dilma Rousseff, o presidente da OCB apresentou propostas para superar a crise econômica do país

Chegou o
Óleo de Soja Copacol,
um toque especial
nas suas receitas!



5x
Filtrado

SEM
COLESTEROL*

FONTE DE
VITAMINA E*



Experimente deixar as suas
refeições ainda mais especiais.
Cinco vezes filtrado, livre de
colesterol e fonte de vitamina E.

Copacol

Conheça nosso mix de produtos
www.copacol.com.br



Foto: Cooperativa Educacional da Lapa



Ensino de qualidade prepara os alunos para a vida em sociedade

Semeando saber e cidadania

Escola com ensino de qualidade, aberta à participação dos pais e com proposta pedagógica que contemple a formação humana e cidadã. Foi com base nesse tripé, que um grupo de pais fundou, em setembro de 1994, a Cooperativa Educacional da Lapa, mantenedora do Colégio Cooperativa da Lapa, na Lapa, município distante 70 quilômetros de Curitiba. Atualmente, o estabelecimento tem 210 alunos distribuídos em 15 turmas nas modalidades de educação infantil, ensino fundamental nível I e II e ensino médio e, desde a sua fundação, mantém


parceria com a Rede de Ensino Dom Bosco. Com área construída de 1.160 metros quadrados em um terreno de quase 9 mil metros quadrados, o colégio disponibiliza aos estudantes laboratórios de química e artes, biblioteca, quadra de esportes e uma ampla área verde, que é um dos seus diferenciais em relação às demais escolas do município. Em 21 anos de funcionamento, a cooperativa já formou 15 turmas. Na atualidade tem 24 pais cooperados e 35 colaboradores, dos quais 27 são professores.

“A nossa prioridade é oferecer aos alunos, desde a educação infantil até o terceiro ano (último ano do ensino médio), qualidade de ensino aliada a turmas de 20 alunos, professores experientes, aulas de assistência, acompanhamento psicopedagógico e orientação vocacional”, esclarece a psicóloga educacional Renata Bibas Nascimento, Agente de Desenvolvimento Humano da cooperativa. As aulas são ministradas em dois períodos: de manhã, com turmas do

ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e médio, e, à tarde, da educação infantil (jardins I, II e III) e ensino fundamental I (1º ao 5º ano).

Segundo a agente, o colégio desenvolve projetos em parceria com o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), com o intuito de apresentar o cooperativismo aos alunos e equipe docente, criando meios para que essa filosofia seja praticada tanto no cotidiano escolar quanto na sociedade. Entre os projetos assistidos pelo SESCOOP está o Programa Cooperjovem, que visa à educação consciente, baseada nos valores e princípios da filosofia cooperativista.

“Buscamos enfatizar e focar na educação cooperativista, preparando e desenvolvendo nossos alunos para a vida em sociedade de forma solidária e participativa. A qualidade do ensino, portanto, é avaliada de forma periódica através do *feedback* dos pais, familiares, alunos e professores, bem como através dos resultados positivos em nossos projetos e nos vestibulares e demais concursos”, acrescenta Renata, ao informar que o índice de aprovação dos alunos nos vestibulares é de 100%.

Renata reafirma que “a participação efetiva da comunidade escolar, como a educação cooperativa, através do programa Cooperjovem, o investimento na formação docente e, principalmente, os nossos projetos, com foco nos valores do cooperativismo, contribuem para acentuar as diferenças do Colégio Cooperativa da Lapa em relação aos demais colégios”. 

COOPERATIVA EDUCACIONAL DA LAPA

Ano de fundação

1994

Cooperados

24

Alunos

210

Fonte: Cooperativa Educacional da Lapa

Passos firmes para dobrar de tamanho

Com crescimento próximo dos 17% sobre os R\$ 2,85 bilhões do exercício anterior, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá, no noroeste do estado, faturou R\$ 3,33 bilhões em 2015. Isso sinaliza que está seguindo à risca o planejamento estratégico para o quinquênio 2015/2020, definido no final de 2014, que prevê esforços para que a cooperativa dobre de tamanho em cinco anos.

A movimentação da cooperativa no ano foi expressiva, como demonstra a recepção de 1,19 milhão de toneladas de soja, 850 mil de milho, 102 mil de trigo, 310 mil sacas beneficiadas de café e de 5 milhões de caixas de 40,8 quilos de laranja. A Cocamar produz óleos de soja, milho, girassol e de canola, café torrado e moído, cappuccinos, bebidas à base de soja, néctares de frutas, maioneses, catchup, mostarda e álcool doméstico. E também presta serviços para empresas e outras cooperativas.

O presidente-executivo Divanir Higino da Silva, ao destacar os números do ano passado, adiantou que a Cocamar prevê faturar R\$ 3,75

bilhões em 2016, ou seja, aumento de mais de 12% sobre o desempenho do ano passado. “Estamos caminhando a passos firmes rumo ao nosso objetivo de dobrar de tamanho até 2020”, comentou.

Ele informou que as vendas de insumos agropecuários atingiram R\$ 834 milhões e devem romper R\$ 1 bilhão neste ano. Quanto ao varejo, o total foi de R\$ 530 milhões. “Tivemos um ano muito positivo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira, que se refletiram, principalmente, em nossas vendas do varejo”, lembrou Silva. Fundada em 27 de março de 1963, atualmente a Cocamar atua com 65 unidades operacionais nas regiões noroeste e norte do Paraná, sudoeste do Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo. São 15,5 mil produtores associados, atendidos por uma equipe de 2,4 mil funcionários.

O trabalho realizado pela Cocamar contribui para que os produtores continuem evoluindo em seus negócios. Silva lembrou que centenas de eventos técnicos são realizados anualmente nas regiões, com foco na transferência de tecnologias



para o aumento da produtividade das lavouras e a melhoria da gestão das propriedades. Em relação à soja, a meta é que os produtores associados consigam chegar, num futuro não muito distante, à média sustentável de 100 sacas por hectare.

Oportunidades – O presidente-executivo da Cocamar acentuou que a cooperativa busca aliar o crescimento à ampliação da participação nos mercados nas regiões onde já atua, além de conquistar oportunidades em outras, num raio de 300 quilômetros de Maringá. “Temos um foco quantitativo e qualitativo.” O planejamento prevê investimentos de R\$ 1,2 bilhão até 2020 na construção de novas unidades, ampliações e melhoria dos serviços. Atualmente com capacidade estática para 1,1 milhão de toneladas, os armazéns graneleiros devem ser redimensionados para 1,4 milhão de toneladas. 🌱



Foto: Assessoria Cocamar

A Cocamar tem 65 unidades operacionais no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo

COCAMAR

Ano de fundação

1963

Cooperados

15,5 mil

Faturamento

R\$ 3,33 bilhões

Fonte: Cocamar

OPMEs em debate

Vice-presidente da Unimed Paraná, Faustino Garcia Alferez, fala sobre as distorções que ocorrem na área de Órteses, Próteses e Materiais em Congresso Brasileiro



Foto: Assessoria Unimed

Em sua palestra, o vice-presidente da Unimed Paraná, Faustino Garcia Alferez, falou sobre as distorções na cadeia de utilização das OPMEs

As novas tecnologias em cardiologia intervencionista, as novidades em Ortopedia e Monitoramento de Implantes, a máfia que envolve o setor de órteses e próteses, as estratégias para redução de custos e as soluções propostas para o setor foram alguns dos temas em debate no Congresso Nacional de OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais), ocorrido no mês de novembro, em Ribeirão Preto (SP). Outro tema discutido foi o impacto de novos custos.

Organizado pela Federação Unimed Nordeste de São Paulo, em parceria com a Fesp, o evento foi dirigido a diretores e técnicos de planos de saúde, auditores e demais profissionais da área de saúde, e reuniu membros da Unimed, dos Conselhos Federal e Regional de Medicina, da CPI da Câmara Federal, do Ministério Público Federal e da Abramge.

O vice-presidente da Unimed Paraná, Faustino Garcia Alferez, foi um dos palestrantes convidados. Ele discorreu sobre as distorções na cadeia de utilização de OPMEs, destacando a ausência de padronização, de controle de qualidade (material e estocagem), variação de preços do mesmo produto com o mesmo fornecedor e das cooperativas singulares com negociações isoladas e não repassadas.

Alferez apresentou ainda um histórico da atenção à temática e busca de compra conjunta de materiais e medicamentos no Sistema Unimed. Em 2000, ocorreu a criação da Câmara Virtual de Compras de Materiais e Medicamentos (na região IV paranaense). Dois anos depois, a ideia ganhou a adesão do Estado do Paraná, com o CENMM (Comitê Estadual de Negociação de Materiais e Medicamentos). Em

2003, Santa Catarina também aderiu e os dois estados passaram a negociar juntos. Já em 2004, foi a vez do Mercosul e, em 2009, a Unimed do Brasil, criando o CTNPM (Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos).


O vice-presidente da Unimed Paraná fez um relato do trabalho desenvolvido pela Unimed nessa área durante todo esse tempo e citou a criação da Comissão Estratégica de OPME, em âmbito nacional, comandado pela Unimed do Brasil, da qual faz parte. O objetivo da comissão é promover ações internas e externas, neste caso envolvendo a imprensa, sociedade, órgãos públicos, reguladores, jurídicos e entidades médicas, para fomentar a regulamentação jurídica, técnica e comercial das OPMEs no Brasil e sua efetiva aplicação, com foco na qualidade e proteção dos consumidores.

Ele concluiu lembrando de algumas sugestões que vêm sendo estudadas e estimuladas pela Comissão, entre as quais, "a necessidade de codificação Tnumm, imprescindível para conhecermos OPME, o entendimento de que o código genérico é exceção 'emergencial', a importância das negociações, o repasse das negociações entre as cooperativas singulares, o estímulo ao centro de custos dos prestadores, o pagamento de nota fiscal mais impostos mais taxa de armazenamento, as centrais de compra e o papel da importadora". Para o vice-presidente, essas questões são essenciais para a própria sustentabilidade do Sistema, ao mesmo tempo em que garante qualidade aos beneficiários. 🙏

QUANDO O COOPERADO DA COCAMAR COLHE,
TODA A SOCIEDADE COLHE.



A Cocamar apoia os agricultores na organização da produção agrícola para depois armazenar e comercializar a colheita com absoluta segurança. Além disso, a cooperativa agrega valores à produção e estabiliza os preços agrícolas através da industrialização. Tudo isso é para irmos além, alcançando a viabilização econômica dos cooperados e contribuindo para o crescimento da região de Maringá.

 cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR



cocamar[®]

Cooperativa e cooperado crescem juntos



Cooperativismo, os clássicos

No estudo do Direito Cooperativo, tendo em vista sua aplicação prática, muitas vezes é necessário que se recorra às origens da norma, isto é, à razão ou à busca do sentido daquele texto ou comando. Toda norma tem um porquê, um princípio, uma base que sustenta a estrutura lógica do texto legal. Esta “busca das origens” se consegue entendendo o pensamento clássico que originou a doutrina do cooperativismo, até nossos dias.

Não é nada incomum ler nos livros e artigos que o cooperativismo é uma “terceira via”, pois é uma doutrina que apresenta um sistema econômico e social paralelo ao socialismo e ao capitalismo. No entanto, a doutrina cooperativa é anterior a toda esta discussão dos efeitos danosos do capitalismo selvagem, que surge materializada no século XIX, após a apresentação escrita das ideias de Marx e Engels, no Manifesto Comunista de 1848.

Na verdade, o cooperativismo é contemporâneo da moderna civilização humana, surge antes até da revolução capitalista, iniciada no século XVIII. Diva Pinho, na sua obra clássica de cooperativismo, apontava as reduções jesuítas do século XVII como um exemplo de sociedade cooperativa, no Brasil. Também no século XVII, o autor espanhol Garteiz Aurrecoa cita as experiências do modelo cooperativo do holandês Peter Cornelius Plockboy e, mais tarde, de um seguidor dele, o inglês John Bellers. Naturalmente, tanto a experiência brasileira quanto a norte-americana estão profundamente ligadas à religião. No Brasil, o catolicismo, pelas mãos dos padres jesuítas, e na América do Norte, pela doutrina inglesa de George Fox – idealizador dos Quakers, regrada pelos fundamentos da moral cristã protestante.

Diferentemente do Brasil, onde não se tem notícias de textos teóricos específicos sobre a razão da filosofia associativa das reduções, senão a própria doutrina cristã das pe-

quenas comunidades, encontra-se na obra de John Bellers (Proposição para a criação de Associações de Trabalho), de 1695, com base nos estudos anteriores de Plockboy, um importante marco teórico escrito sobre a união de um grupo delimitado, com objetivo comum (que atendia a dimensão econômica de sobrevivência).

É óbvio que se está diante de um tipo de sociedade humana “fechada” que criou esta forma de convívio como autodefesa no ambiente hostil, presente nos primeiros anos das “colônias da Nova América”. Todavia, está presente a ideia de associações de grupos de trabalho que cooperavam, não havendo circulação de dinheiro, mas bônus que eram utilizados no consumo. Aqui se tem a essência da união de um grupo numa dimensão econômica, em cuja estrutura cada um é responsável pelo sucesso coletivo do empreendimento, que deve atender a todos. Parece que estamos lendo a “exposição de motivos” do caput do artigo 4º, da lei 5.764/71, que foi escrita 276 anos depois.

É por isto que se diz que o cooperativismo é uma doutrina, uma vez que possui bases filosóficas estáveis que darão sustentáculo, na forma de princípios, à criação dos textos legais reguladores da sociedade cooperativa e mesmo do sistema. 🍌

¹Grupo religioso inglês fundado por George Fox (1624-1691), denominado “Sociedade dos Amigos” dissidente do protestantismo de Lutero e Calvino e levada para o Estados Unidos pela imigração de Willian Penn.

*** Paulo Roberto Stöberl é assessor jurídico do Sistema Ocepar, doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e atualmente na Universidade de Heidelberg, na Alemanha**

Esta é apenas uma parte do artigo. Acesse o conteúdo completo pelo portal Paraná Cooperativo (goo.gl/mH8IGW) ou pelo QRCode



Combate à nova planta daninha



Foto: Dionísio Graziello

O *amaranthus palmeri*, planta exótica aparentada do caruru, pode tornar-se uma ameaça para a soja do Paraná. Já identificada em plantações do Mato Grosso e Argentina, a praga é considerada agressiva e resiste a vários produtos agroquímicos. Para conhecer mais sobre a espécie e as formas de combatê-la, a

Ocepar uniu-se a instituições como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Faep (Federação da Agricultura do Paraná), Seab (Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento) e Mapa (Ministério da Agricultura e Abastecimento) num esforço conjunto de precaução contra o *amaranthus*.

A planta ainda não foi encontrada em plantações paranaenses. Segundo o pesquisador da Embrapa Soja, Dionísio Luiz Pisa Gazziero, quanto mais rápido as instituições ligadas à agricultura estiverem mobilizadas e articuladas, mais ágil e eficaz será o combate ao *amaranthus palmeri*. “O primeiro passo é conhecer essa espécie e identificar os agroquímicos aos quais ela resiste. Teremos então informações sobre qual o produto deve ser aplicado e em que momento essa aplicação deve ocorrer. Estamos acompanhando a ocorrência do *amaranthus* no Mato Grosso para aprender mais sobre a planta e repassar mais informações ao Paraná”, explica. “Dessa forma, poderemos reduzir sua disseminação”, completa.

Dia Internacional do Cooperativismo já tem tema

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) divulgou no início de fevereiro o tema do 94º Dia Internacional do Cooperativismo. Em 2016, a data que será celebrada no dia 2 de julho terá como slogan “Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável”. O tema foi escolhido pelo Comitê de Promoção e Progresso das Cooperativas (Copac), constituído pela ACI e a Organização das Nações Unidas (ONU) e vai ao encontro da agenda da ONU para o Desen-



**International
Co-operative
Alliance**

volvimento Sustentável em 2030. Além disso, este ano, o tema da Cúpula Internacional das Cooperativas será “Cooperativas: o poder de agir”.

Logomarca - E, com o objetivo de criar uma identidade

mais forte para essa comemoração, uma logomarca especial está sendo desenvolvida, bem como as artes de peças de divulgação. Em breve, este material será disponibilizado às unidades estaduais do Sistema OCB.

Copergera vence Prêmio Ozires Silva

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Ocepar



A Copergera – Cooperativa Florestal dos Campos Gerais –, venceu o 9º Prêmio Ozires Silva, na categoria empreendedorismo ambiental, micro e pequeno porte. Com o projeto “unidade industrial da produção de briquetes ecológicos”, a cooperativa, com sede em Imbaú, região central do Paraná, recebeu a premiação em solenidade no dia 17 de fevereiro, em Curitiba. O Prêmio Ozires Silva é uma iniciativa do Instituto Superior de Administração e Economia - ISAE e do Grupo Paranaense de Comunicação – GRPCOM. O obje-

tivo é avaliar os melhores projetos nas áreas de empreendedorismo e sustentabilidade, que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

“A conquista desse prêmio, na categoria de sustentabilidade, nos dá credibilidade e confiança para prosseguir no desenvolvimento do projeto de briquetes”, afirmou. O briquete é feito de madeira picada, principalmente eucalipto, que é prensada e aquecida. O produto é destinado a caldeiras de unidades industriais e armazéns de secagem de grãos.

Nova sede administrativa da Frísia

Um prédio com 8,2 mil m² de área construída e 17 mil m² de área total, que busca unir inovação, conforto e um ambiente sustentável. É nesse local que está funcionando o novo centro administrativo da Frísia, inaugurado no dia 29 de janeiro, em Carambé, na região paranaense dos Campos Gerais, e que simboliza a dedicação e toda trajetória dos

pioneiros da cooperativa, que completou 90 anos em 2015.

“A cooperativa, ao longo de nove décadas, cresceu muito e esse crescimento exigiu a construção de uma sede que comportasse todo o administrativo e serviços que prestamos aos cooperados”, afirma o presidente da Frísia, Renato Greidanus.



Foto: Assessoria Frísia

Bom Jesus inaugura fábrica de rações

No dia 13 de fevereiro, a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus inaugurou a fábrica de rações na Lapa, região metropolitana de Curitiba. Com investimentos de R\$ 8,5 milhões, o empreendimento representa o primeiro passo da fase de industrialização da cooperativa. Além disso, também foi lançada uma nova marca no mercado: Fibra.

Aparelhada com os mais modernos equipamentos, a fábrica é voltada exclusivamente para a produção de rações para linha de bovinos de

leite e de corte, equinos, suínos, ovinos, caprinos, aves e coelhos. Toda linha de ração será comercializada em sacarias de 25kg. Para os produtores de leite, é possível a compra do produto a granel e também a linha de rações premium, que oferece um alimento em níveis nutricionais superiores, são mais saborosos, a qualidade e o controle dos ingredientes são mais rigorosos e também podem apresentar variações nos ingredientes, onde muitos deles são de origem vegetal.



Foto: Assessoria Bom Jesus



Foto: Assessoria Copacol

Óleo de soja Copacol nas gôndolas

Além da linha de frango, peixe, vegetais e produtos não refrigerados, a Copacol disponibilizou nas gôndolas do seu supermercado o óleo de soja refinado com marca própria, no dia 8 de fevereiro. Para industrializar o produto, foi selada uma parceria com a Cooperativa Cocamar,

que participa do processo de refino e envase do óleo em garrafas pets de 900 ml. A expectativa para os meses de janeiro e fevereiro é produzir 30.000 caixas por mês e, a partir de março, a produção será de 100.000 caixas. O contrato da parceria é de cinco anos.

Dental Uni abre unidades no DF e SP

A Dental Uni inaugurou duas unidades que marcam a nova fase de expansão para outros estados: Brasília e São Paulo. Com mais de 30 anos de experiência, a cooperativa conta com mais de dois mil dentistas disponíveis para atendimento, além de benefícios exclusivos como consultórios *in company*, palestras sobre prevenção à saúde bucal, e a Odon-

tomável, unidade móvel equipada que vai até a sua empresa, pronta para realizar atendimento.

“A Dental Uni tem diversos clientes e cooperados nessas regiões e sentíamos a necessidade de estar próximos. São Paulo, por exemplo, é um polo industrial que tem muito a nos oferecer, além de ser uma cidade com grande poten-

cial”, afirmou o presidente da cooperativa, Luiz Humberto de Souza Daniel.



Foto: Divulgação

Falece o superintendente do Sescoop/SC, Geci Pungan



Foto: Assessoria Ocesc

O superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/SC), Geci Pungan, faleceu no dia 30 de janeiro, em Florianópolis (SC). Pungan tinha 72 anos de idade, era natural de Seara (SC) e deixou a viúva Dulcineia Coutinho e a filha Gisele. Contador e auditor profissional, prestou mais de 40 anos de relevantes serviços ao cooperativismo catarinense e brasileiro.

Na década de 1980, atuou no Instituto Técnico das Cooperativas

(ITEC), organismo que teve importante papel na qualificação do setor. Fez parte do grupo técnico nacional que fundamentou as bases para a criação do Sescoop, há 16 anos, entidade do “Sistema S” que se tornou importante braço de profissionalização de dirigentes, associados e colaboradores de cooperativas. Também foi superintendente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), implantador e superintendente do Sescoop/SC.



“As cooperativas são um modelo de gestão que está dando muito certo, são esses exemplos que precisamos incorporar ao país. As cooperativas do Paraná são extraordinariamente fantásticas, competem com o mercado globalizado e buscam suas soluções e a continuidade para seu negócio”

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), durante palestra no Show Rural 2016

“É o momento de reavaliar todo o processo. Arrastamos a questão do pedágio por muitos anos. Entra governo, sai governo, e o problema continua. É hora de resolver isso, começar uma nova etapa, com medidas que realmente tragam benefícios para toda a população”

Marcos Antônio Trintinalha, presidente da Rodocoop Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários

“A gente deve entusiasmar o associado a participar das reuniões porque, na cooperativa, ele é dono, enquanto que, num banco particular, não é nada mais que um tomador de dinheiro”

Paulo Olider Chiararia, agricultor, professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina, contador e cooperado da Sicredi União, referindo-se a participação do quadro social nas Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) das cooperativas

“O atual cenário econômico brasileiro é desanimador. Entretanto, o cooperativismo financeiro está bastante fortalecido, com boa liquidez e maior credibilidade

Abelardo Duarte de Melo Sobrinho e Marden Marques Soares, autores do livro Os Rumos do Cooperativismo Financeiro no Brasil, lançado recentemente

“Está havendo uma crise de confiança e credibilidade. Os produtores deixaram de investir e isto pode custar muito caro lá na frente”

Osmar Dias, vice-presidente de agronegócios e micro e pequenas empresas do Banco do Brasil, em discurso na AGO da Cocamar, referindo-se à redução de 38% na demanda por investimentos rurais no BB

“Justificar tragédias como ‘vontade divina’ tira da gente a responsabilidade por nossas escolhas”

Humberto Eco, escritor e filósofo, autor de romances como “O Nome da Rosa” (1980), e “O Pêndulo de Foucault” (1988), famoso também por suas lúcidas e polêmicas declarações. O intelectual italiano faleceu no dia 19 de fevereiro, aos 84 anos

Em 1995, agricultores da região uniram seus sonhos e deram início a uma história que hoje completa 20 anos. De grão em grão, de colheita em colheita, com muito trabalho, amor e dedicação, hoje somos uma das maiores cooperativas do Paraná, com 55 unidades de recebimento distribuídas em diversas regiões do estado. Muito obrigado a todos que cooperaram para que esse grande sonho se transformasse em uma bela realidade.

A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA** 20 ANOS
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.



Dia de Cooperar 2016

**AÇÕES QUE
CONSTROEM E
TRANSFORMAM
VIDAS**



**#VEM
#COOPERAR**